ANNO XXXIX. NUMERO II.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico.
13 Terça. Ss. Hermillo e Stracenio mm.
14 Quarta. S. Felix m.; S. Macrina v.
15 Quinta. S. Amaro ab.; Ss. Habacuc e Michéas.
16 Sexta. Ss Berardo, Acursio e Othão mm.
17 Sabbado. S. Antão ab.; S. Eleusyppo m.
18 Domingo. O Santissimo Nome de Jesus.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de janeiro de 1863

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pedem nos inclusos requerimentos Joanna Domingas do Espirito Santo e Rosa Maria da Conceição.

Dito ao mesmo.—Ao officio n. 6 de 3 do corrente, com que V. Exc. trouxe ao meu conhecimento cópia do que lhe dirigio o commandante do destacamento da villa do Ouricury, em 1° de dezembro, respondo declarando-lhe, que já autorisei o inspector da thesouraria da fazenda, como communiquei á V. Exc. em officios de 9 e 17 do citado dezembro, a remetter a aquelle commandante 2:400$ para occorrer aos pagamentos das praças destacadas na mesma villa e na do Exú.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao que expoz no incluso requerimento D. Maria Victoria Pinheiro Phyrro, mulher do major commandante do presidio de Fernando Sebastião José Basilio Phyrro, recommendo á V. S. a expedição das convenientes ordens, afim de que por essa repartição se ajuste contas com o mencionado major, em vista da guia de soccorrimento que lhe foi passada pela thesouraria da provincia do Pará.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Constando do officio do brigadeiro commandante das armas de 10 do corrente, sob n. 53, haverem sido despedidos do emprego de serventes do hospital militar, no dia 7 deste mez o soldado do 7° batalhão de infantaria Raimundo Roberto do Nascimento, e paisano Antonio José de Carvalho, e admittidos, como taes, naquelle mesmo dia João Francisco Teixeira e o Joaquim José de Sant'Anna, ambos paisanos: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. o requerimento, sobre que versa a sua informação de 30 de dezembro ultimo, sob n. 1,278, data com referencia a da contadoria dessa thesouraria, e no qual o alferes do corpo de guarnição dessa provincia, Francisco do Rego Barros, reclama o pagamento da gratificação de 20$ mensaes, a que se julga com direito, pelo tempo decorrido de 1° de maio até 23 de setembro do anno proximo passado, e em que servio como ajudante do predito corpo conjunctamente da enfermaria militar de Tacaratú, tenho a dizer, que determinando o aviso do ministerio da guerra de 19 do citado mez de setembro, que não se continue a abonar gratificação aos agentes das enfermarias, não se refere certamente as que já estavam vencidas antes de sua execução, e por isso deve V. S mandar, não só pagar ao supplicante a parte da mencionada gratificação, que pertencer ao actual exercicio, mas tambem processar a que fôr relativa ao de 1861 a 1862 já encerrado, afim de ser satisfeita opportunamente, visto que, sómente por não haver dinheiro em poder do commandante do corpo, não foi o referido alferes indemnisado de semelhante gratificação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo chefe de policia com officio de 10 do corrente, sob n. 48, mande V. S. pagar a João Carlos Augusto da Silva a quantia de 1:890$252 despendida com a alimentação e dietas fornecidas aos presos pobres da casa de detenção no mez de dezembro ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director da repartição das obras publicas em officio de 10 do corrente, sob n. 6, recommendo á V. S., que em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante da obra do cano de esgoto, da praça do chafariz do bairro do Recife, a quantia, a que tiver direito, visto já achar-se aquella obra concluida.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Faço apresentar á V. S. o menor João Evangelista Guedes, afim de que o mande alistar na companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal, se fôr para isso considerado apto.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao 9° batalhão de infantaria os utencis constantes do pedido junto, os quaes são necessarios á escola elementar do mesmo batalhão no corrente semestre.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Em vista do officio junto do brigadeiro commandante das armas de 9 do corrente, sob numero 35, autorise V. S. a mandar fazer os reparos de que precisa o quartel do corpo de guarnição, e a collocar uma prateleira na arrecadação do rancho, apresentando V. S. a respectiva conta para ser satisfeita.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao administrador do correio. — Remetto-lhe copia do officio, que em 31 de dezembro proximo findo, dirigio-me o delegado de termo de Ingazeira com referencia ao agente do correio d'alli, afim de que Vmc. tome em consideração a sua materia, e providencie de modo, que não se embarace por esse meio a correspondencia official.—Communicou-se ao delegado supra.

Dito ao juiz municipal do Limoeiro.—Em deferimento do que requereu Joaquim Antonio Pestana, a quem foi dada a serventia vitalicia dos officios de partidor e contador desse termo, por decreto de 28 de março do anno passado, mande Vmc. entrar no exercicio d'esses officios, até que o governo imperial resolva sobre a prorogação do prazo por elle pedido para apresentar o respectivo titulo.

Dito á camara municipal de Olinda.—Respondendo o officio da camara municipal de Olinda datado de 8 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo a arrematação dos impostos sobre pés de coqueiros, mascates, boceteiras e de gado suino pelas quantias mencionadas nos termos de contratos, que acompanham o citado officio. Não tendo porém apparecido licitantes aos de carga de farinha, legumes, e de cem réis do gado ovelham, que foram postos em praça pela terceira vez com o abate da quinta parte, mande essa camara arrecadar os referidos impostos pelos seus agentes, e como fôr mais conveniente aos interesses dessa municipalidade.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Por conta do ministerio da guerra mande Vmc. dar passagem para o presidio de Fernando, no vapor *Mamanguape*, ao capitão do estado maior de segunda classe Apolonio Pires Jacome da Gama.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que informou o respectivo commandante superior em data de 5 do corrente, com referencia ao requerimento do tenente reformado da guarda nacional deste municipio, Joaquim Filippe da Costa, resolve conceder a este prorogação por 6 mezes da licença, de que gosava, para tratar de sua saúde na Europa.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Olinda, bacharel Manoel Izidro de Miranda, resolve prorogar-lhe por 30 dias com vencimentos a licença de que gozava, afim de tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o Dr. Lourenço José de Figueiredo, que em 8 do corrente entrou no gozo da licença de trinta dias que obteve, assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Participando o Dr. João da Costa Ribeiro Machado, promotor publico da camara do Páo d'Alho, que em 3 do corrente entrou no gozo da licença de 2 mezes que obteve, assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar á V. S. para seu conhecimento.

Despachos do dia 12 de janeiro.

Requerimentos.

Anna Bernarda Isabel de Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francelino José da Silva. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Frei Francisco de Santa Candida.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Felix Francisco da Paz Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Florencia Maria Joaquina da Conceição —Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Isabel Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça. Requeira ao governo imperial.

José Fabricio Gomes.—Informe o Sr. engenheiro director interino das obras publicas.

Maria Guilhermina da Conceição.—Aguarde as ulteriores ordens do governo imperial.

Bacharel Manoel Izidro de Miranda. — Passe portaria concedendo a licença requerida.

EXTERIOR.

Campanha do exercito do Potomac.

II

Improvisado o exercito, foi necessario pensar, no emprego que delle se ia fazer, os por outras no plano da campanha. O plano geral era simples; não podia haver ideia de conquistar e occupar um territorio tão vasto como o dos estados confederados; mas, para conjurar os perigos presentes e futuros de uma insurreição tão formidavel, cumpria conseguir tres resultados: bloquear efficazmente o littoral insurreccionado, tornar-se senhor do rio Mississipi e do systema interior das aguas do oeste, e finalmente desalojar de Richmond, sua capital, o governo rebelde.

Pelo bloqueio, isolavam-se os insurgentes dos estrangeiros, cuja sympathia possuiam, impedia-se a introducção de polvora e armas, faziam-se para as exportações e os recursos que ellas podiam procurar; finalmente, punham-se obstaculos á introducção de mercadorias que, apezar do estado de guerra, teriam sempre conseguido penetrar no norte, com grave prejuizo das manufacturas nacionaes e do thesouro federal. A' marinha pertencia a tarefa deste bloqueio.

Ao principio desempenhou-a de um modo bastante ineficaz, por falta de meios sufficientes; mas a vigilancia foi-se estreitando pouco a pouco, a ponto de se tornar difficil illudi-la.

A posse do Mississipi era uma necessidade imperiosa. E' pelo grande rio e seus affluentes que se faz todo o commercio das terras por elles banhadas. São as arterias dos estados do oeste, estados que até aqui teem permanecido fieis á União, mas cujos interesses poderiam bem com o tempo arrefecer o enthusiasmo e bradar mesmo mais alto do que as crenças.

Reconstituir a União pelo interesse, sobre a base da escravidão, é desde muito tempo o programma dos chefes do sul. Abandonar-lhes os rios do oeste sem combate era resolver metade da questão. Decidiram pois travar a luta neste theatro. A marinha recuperou Nova Orleans por um feito brilhante. Era o principal: guardavam assim a chave no bolso. Quanto ao rio do Mississipi, o cuidado de o reconquistar foi confiado aos exercitos do oeste, admiravelmente secundados pela flotilha das baterias couraçadas e arietes a vapor do commodore Foote. A guerra tomou nestas paragens um caracter inteiramente novo. Emquanto não houve que operar senão agua, foram rapidas as operações. O inimigo não podia interceptar as magnificas vias navegaveis, tão favoraveis ao ataque, que offereciam os grandes rios do oeste. Por agua, sitiava-se Columbus, sobre o Mississipi, emquanto que subindo promptamente os rios do Tennessee e do Cumberland, se cortavam as communicações do exercito encarregado de defender este posto importante.

Isolado assim o exercito de seus caminhos de ferro, teve de ir em retirada para o sul. Recuou de posição em posição, á medida que a flotilha do norte descia o rio, e que o seu exercito se apoderava dos principaes entrincheiramentos de caminhos de ferro. A marcha dos federaes tornou-se porém muito lenta, quando, não tendo já para avançar rios navegaveis e parallelos ao Mississipi, como o Tennessee, tiveram de reconstruir, á proporção da necessidade, os caminhos de ferro precisos ao seu abastecimento, os quaes o inimigo ao retirar-se destruia.

Restava a ultima operação: expulsar de Richmond o governo insurreccional. Este governo, concentrando-se nas mãos de Jefferson Davis, tomou a fórma de uma dictadura, e deu assim a este ponto a importancia de uma capital. Ahi iam dar todas as grandes linhas de caminhos de ferro, todas as dos telegraphos. Foi d'ahi que durante um anno foram datadas todas as ordens, todos os despachos. Forçando o governo confederado a abandonar esta capital, dava-se-lhe um xeque immenso; aos olhos da Europa, sobretudo, tirava-se-lhe o prestigio. Dever-se-hia precipitar este ataque logo que se tivessem reunido os meios de acção que houvesse motivo para julgar sufficientes, sem esperar os resultados do bloqueio e da campanha mississipiana? Dividem-se as opiniões a este respeito. Uns dizem que sim, fundados em que se não deve deixar nunca a uma insurreição tempo de se estabelecer; em que o exercito federal, com a sua organisação defeituosa, quasi que não devia valer mais em março do que em novembro; em que um successo brilhante dos homens do norte, seguindo de perto Bull's Run, podia pôr de repente termo á guerra, permittindo uma grande tentativa de conciliação antes que a irritação chegasse a ser demasiada de ambas as partes. Outros dizem que não: segundo elles, o mais importante da tarefa para reduzir a insurreição devia fazer-se na costa e no Mississipi. A campanha de Richmond, se o emprehendessem na primavera com o exercito do Potomac aguerrido pelo inverno, passado debaixo das tendas, e restabelecido das funestas impressões de Bull's Run, seria o golpe mortal dado na separação. Foi este ultimo partido que prevaleceu, ou porque tivesse sido o resultado de uma verdadeira deliberação, ou porque a necessidade obrigasse a adopta-lo, por falta de decisão a tempo para operar durante os bellos dias do outomno de 1861.

E' aqui o logar de fazermos observar de passagem uma feição caracteristica do povo americano: como povo, como agglomeração de individuos, é a lentidão. Esta lentidão em tomar um partido e em operar, tão opposto á promptidão, á decisão, á audacia a que o americano, considerado como individuo, nos tinha habituado, é um phenomeno inexplicavel, que me causa sempre a mais viva admiração. Será o abuso da iniciativa individual que mata a energia collectiva, o habito de não contar senão comsigo mesmo, e não obrar senão de per si que o faz hesitar e o torna desconfiado sobre o concurso dos outros? Será por não ter nunca aprendido a obedecer que lhe parece tão difficil o mandar? Sem duvida um pouco de tudo isto, e outras cousas ainda que nos escapam, devem concorrer para este resultado tão estranho, como incontestavel; mas esta lentidão, que de mais parece propria á raça anglo-saxonia, é resgatada por uma tenacidade, por uma perseverança que o mão exito não descoroçoa.

Deixemos, pois, as esquadras federaes occupadas em bloquear o littoral insurreccionado, em recuperar Nova-Orleans, em ajudar o general Halleck a reconquistar o rio Mississipi, e sigamos a carreira do exercito do Potomac, destinado a combater o grande exercito confederado, e arrancar-lhe, se for possivel, a posse da capital virginiana.

Os soldados do norte tinham gastado o inverno em organisar-se, exercitar-se abastecer-se; além disso tinham levantado em torno de Washington uma serie de obras, de fortes destacados, para nos servirmos de uma expressão conhecida, que armados de poderosa artilheria, punham a capital ao abrigo de um assalto, ainda mesmo que o exercito do Potomac tivesse estado ausente. A construcção destas obras dava que pensar áquelles que procuravam adivinhar os projectos do general; mas tudo estava desde muito tempo tão socegado em Washington, que não era senão de passagem que occorria a ideia de que se ia entrar em campanha.

O inimigo continuava a occupar em grande força as suas posições de Manassas e de Centreville, e havia seis mezes que se não tinham dado entre os dous exercitos senão escaramuças de pouca importancia.

Estavam as cousas neste ponto quando um de meus amigos, batendo-me no hombro na noite de 9 de março, me disse:

— Não sabeis? O inimigo evacuou Manassas, e o exercito parte amanhãa!

No dia seguinte effectivamente toda a cidade de Washington estava em commoção. Umas massas de artilharia, cavallaria, e wagons, atulhavam as ruas, dirigindo-se para as pontes do Potomac. Nos passeios das ruas não se viam senão officiaes dirigindo ternas despedidas a damas banhadas de lagrimas. A população civil olhava friamente esta partida. Não havia o menor vestigio de enthusiasmo. Talvez que o motivo fosse a chuva que cahia em torrentes. Na *Long-Bridge*, no meio de diversas baterias que cobriam, desfilando laboriosamente, esta ponte eternamente em ruinas, encontrei o general Mac-Clellan a cavallo, com ar cuidadoso, caminhando só, sem ajudantes de campos, escoltado unicamente por alguns cavalleiros. Aquelle que nesse dia tivesse podido lêr na alma do general, teria já visto essa amargura, que mais tarde ahi devia ajuntar-se de um modo tão cruel. Além das pontes, encontramos todo o exercito em movimento, dirigindo-se para Fairfax-Court-House, onde uma grande parte acompanhou nessa noite. A cavallaria chegou até Centreville e Manassas, pontos que encontrou abandonados. Não se alcançou o inimigo em nenhuma parte; levava já um grande avanço. O quartel-general estabeleceu-se como pôde em Fairfax, linda aldeia de grandes casas de madeira espalhadas aqui e ali em meio de jardins. Com pequenas excepções, a população tinha fugido ao approximarmo-nos. No dia seguinte acompanhei em reconhecimento de cavallaria a Centreville, onde vi os immensos abarracamentos que os confederados tinham occupado durante o inverno, e a Manassas, cujos restos fumegantes deixavam no espirito uma profunda impressão de tristeza. Na volta, visitamos o campo da batalha de Bull's Run. O general Mac-Dowell estava commovido; não pôde reter as lagrimas á vista destas ossadas branqueadas que lhe avivavam a cruel lembrança da sua derrota.

Mas, emquanto assim passeavamos, sobrevinham nas altas regiões do exercito graves acontecimentos. Existe, no exercito americano, como no exercito inglez, um commandante em chefe que exerce, acima de todos os generaes, a suprema autoridade, regula a repartição das tropas e dirige as operações militares. Estas funcções muito restringidas, depois da guerra da Criméa, no exercito britannico, exerciam-se ainda na America em toda a sua plenitude. Do velho general Scott, que por muito tempo as exercera com honra, tinham passado para o general Mac-Clellan.

Soubemos, chegando a Fairfax, que lhe eram retiradas taes attribuições. Comprehende-se a apoquentação e constrangimento que este golpe dado por detraz, á propria hora de entrar em campanha, ia causar ao general em chefe. Não era todavia senão uma parte do mal. A mesma entrada em campanha era-lhe imposta inoportunamente.

Mac-Clellan sabia ha muito tempo e melhor que ninguem como havia de lidar com a força que occupava Manassas e Centreville. Conhecia perfeitamente a existencia desses canhões de madeira postos em bateria nas obras dos confederados e que tantas vezes se tem dito que o intimidaram seis mezes; (1) mas tambem sabia que até abril as estradas da Virginia estariam em estado que não poderia lá mover a sua artilharia e os seus carros, senão construindo certos caminhos de madeira muito em uso no paiz, trabalho longo e durante o qual, tendo o inimigo caminhos de ferro á sua disposição, poderia ou retirar-se, como acabava de fazer, ou ir desfechar rapidos golpes em outros pontos.

Em todo o caso, tivesse-se chegado a Centreville, tivesse-a o inimigo defendido e tivesse a posição sido tomada, a perseguição era impossivel, a victoria esteril. Bastava uma ponte cortada ao vencido para escapar aos ataques do vencedor: inestimavel vantagem dos caminhos de ferro para a guerra defensiva, e que não existe para o que avança! Ao contrario, tambem é verdade, que uma vez interrompidos em um ponto do seu trajecto, impedem todo o retrocesso offensivo ao que os destruio.

Julguemos, pois, poder affirmar que o general Mac-Clellan nunca pensou em ir a Centreville. O seu pensamento ha muito tempo determinado era pôr Washington ao abrigo de uma sorpreza por meio de grande guarnição fortemente estabelecida nas obras de que fallamos, e aproveitar-se depois das grandes vias navegaveis e da immensidade dos recursos navaes do norte para transportar rapidamente o exercito por agua a um ponto proximo de Richmond. Havia semanas, mesmo mezes, que se preparava muito em segredo, a execução deste projecto. O segredo, comprehende-se, assim como a promptidão, eram aqui a principal condição do bom exito. Para que a cousa se não divulgasse, só a tinham confiado a um pequeno numero de pessoas. D'ahi talvez uma das causas de ciume contra o general em chefe.

Seja como fôr, aproximando-se o dia da acção, os que suspeitavam o pensamento do general e se indignavam por não terem sido nelle iniciados, os invejosos que lhe tinha suscitado a sua promoção ao commando supremo, os seus inimigos politicos (quem os não tem nos Estados-Unidos?) tudo emfim o que ao lado ou abaixo delle lhe queria mal, parece ter-se combinado para accusar com uma violencia extrema a sua lentidão, a sua inacção e a sua incapacidade. Mac-Clellan, com uma patriotica coragem, que sempre admirei, despresava estas accusações e não respondia. Contentava-se com proseguir laboriosa e silenciosamente em os seus preparativos. Chegou comtudo o momento em que, apezar do apoio leal que lhe prestava o presidente, não pôde resistir á tempestade accumulada sobre sua cabeça. Teve lugar um conselho de guerra formado de todos os divisionarios; foi proposto e discutido um plano de campanha que não era o do general em chefe. Foi então necessario que Mac-Clellan se explicasse ácerca dos seus projectos, e desde o dia seguinte eram elles conhecidos do inimigo. Informado sem duvida por esses mil agentes femininos que para elle fazem a espionagem até nos reductos mais intimos, o chefe do exercito confederado evacuou logo Manassas.

A sua manobra era habil; incapaz de tomar a offensiva, ameaçado de ser atacado, ou em Centreville, onde a sua defeza de nada servia, ou em Richmond, cuja perda era um grave revez, não podendo além disso cobrir estas duas posições ao mesmo tempo, nada melhor tinha a fazer do que levar todas as suas forças para a segunda. Para o exercito do Potomac, esta evacuação era uma desgraça. O seu movimento era desmascarado antes de estar preparado. Os navios de transporte não estavam reunidos; uma parte mesmo, ainda estava retida nos gelos do Hudson. Nesta situação, convinha perseverar, para executar rapidamente, quanto possivel, o movimento por agua, para a peninsula virginiana? Ou antes, cumpria marchar por terra para Richmond? Tal era a grave decisão que o joven general do exercito do Potomac, encerrado em um mão quarto de uma casa abandonada de Fairfax, tinha a tomar, dentro de 24 horas.

Foi em taes circumstancias que lhe chegou a noticia de que estava demittido do commando em chefe, isto é, que não podia contar com a cooperação dos outros exercitos da União, e que as tropas reunidas sob as suas ordens iam ser divididas em quatro grandes corpos, sob quatro chefes separados, nomeados todos por antiguidade, de maneira a fazer descer para uma posição subalterna alguns jovens generaes de divisão que tinham a sua confiança pessoal. Conceber-se-ha sem difficuldade que havia nisto com que tornar inquieto mesmo o espirito mais fortemente temperado. A sua resolução nem por isso deixou de ser promptamente tomada.

Perseguir o exercito confederado por terra, e persegui-lo até Richmond, era nesta época do anno uma impossibilidade material; fazia-se na occasião a experiencia. Uma columna ligeira, com[mandada] pelo general Stoneman, tinha sido envi[ada] [...] do inimigo. Esta columna achou-o em retirada sobre o Rappahannock, ao longo do caminho de ferro de Gordons'ville, e teve com elle dous combates de pouca importancia. Mas sobrevieram chuvas. Todas as pontes tinham sido arrebatadas, os vãos tornados impraticaveis, as correntes de agua não podiam ser transpostas, mesmo a nado, tanto tinham engrossado e eram torrentuosas. Faltaram viveres á columna, e a sua situação era extremamente critica. Para a fazer conhecer, o general Stoneman teve de fazer atravessar um rio, sobre troncos de arvores, atados com cordas, a dous ajudantes de ordens do general em chefe que o tinham acompanhado. Tal era o paiz a que se teria de levar o exercito. Estava-se em março e as chuvas deviam durar até 15 de junho. Demais, o inimigo queimava e destruia todas as pontes dos caminhos de ferro.

Ora, com as precisões do soldado americano e a enormidade habitual da sua ração, com a necessidade de tudo levar para um paiz onde se não encontra nada e onde a menor tempestade torna os caminhos impraticaveis, o exercito não podia subsistir, se se não apoiasse na sua marcha, quer em uma corrente de agua navegavel, quer em um caminho de ferro.

A nossa administração militar tem como regra que os carros necessarios a um exercito de cem mil homens na Europa não podem aprovisionar este exercito por mais de tres dias de distancia da sua base de operações. Ahi, no deserto, e sem estrada, creio que é preciso reduzir esse limite a um dia.

Um exercito americano não pode, pois, affastar-se mais de um dia de caminho de ferro ou do curso de agua que o alimente, e se o caminho que seguir se achar interceptado, por interrupções de ponte, teem de esperar a sua reparação, sob pena de avançarem sem munições e sem viveres. Ora, havia nos caminhos de ferro que conduziam a Richmond viaductos que pediam seis semanas para serem reconstruidos.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

(1) Havia até uma chaminé de ferro figurando uma peça, de que elle ouvira fallar, e que os curiosos que temeram de assalto as obras de Centreville não encontraram.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Ainda mais uma vez fazemos um appello á Illma. camara no sentido de mandar realisar a demolição dessa casa da rua do Rangel, correspondente á outra que foi incendiada na rua da Praia.

A moralidade publica e o asseio da cidade, reclamam por esta medida; e os moradores de uma e outra rua esperam que serão attendidos com a providencia conveniente, uma vez que ha consignação para a expropriação do predio, e que esta não pode ser contestada, por termo assignado perante a mesma Illma. camara pelo actual proprietario.

— Acha-se no gozo da licença de trinta dias, que ultimamente obteve, o Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo, juiz municipal de Bonito.

— No dia 3 do corrente entrou no gozo da licença de 2 mezes, o Dr. promotor publico da comarca de Páo d'Alho, João da Costa Ribeiro Machado.

— Pela presidencia foi mandado entrar em exercicio dos officios de partidor e contador do termo do Limoeiro o Sr. José Antonio Pestana, ficando dependente da solução do governo imperial a prorogação do prazo pelo mesmo requerida para a apresentação do respectivo titulo.

— Foi prorogada por mais trinta dias e com vencimentos a licença de que gozava o Dr. promotor publico da comarca de Olinda, Manoel Izidro de Miranda.

— Desde muito que achamos máo consentir-se a estada de mendigos no passadiço, e já disso nos occupamos, voltando de novo á carga por termo-lo visto ultimamente quasi que cercado de um e outro lado, de forma a difficultar o transito dos que vão e vem do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves.

Parece-nos que bem se podia evitar semelhante atropelo dos passantes, fazendo retirar esses mendigos para outra parte.

— A entrada do passadiço do lado do bairro de Santo Antonio acha-se quasi intransitavel pelas pessoas á pé, em consequencia da areia frouxa que ha accumulada sobre o caes.

Alguem nos pedio lembrassemos o fazimento de uma pequena calçada encostada ao caes, de largura sufficiente a dar passagem a duas pessoas, assegurando-nos ser pequeno o dispendio a fazer-se, emquanto que o beneficio será enorme para os que por alli transitam.

— Ante-hontem, resolveu o Sr. juiz municipal da primeira vara da comarca do Recife, Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco, levantar a suspensão do escrivão privativo do jury, o Sr. Francisco de Paula Esteves Clemente.

Foi um acto de verdadeira justiça, e que muito honra ao Sr. Dr. Pernambuco.

— Movimento da casa de detenção no dia 13 de janeiro de 1863.

Existiam	363	presos.
Entraram	9	»
Sahiram	9	»
Existem	363	»

A saber:

Nacionaes	258
Estrangeiros	27
Mulheres	8
Estrangeiras	1
Escravos	61
Escravas	8
Total	363

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 473

Movimento da enfermaria do dia 13.

Teve baixa:
Lourenço Gomes dos Santos; gonorrhéa.

Teve alta:
Bernardino Pereira da Motta.

— OBITUARIO DO DIA 14 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:
Manoel, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.
Anna da Conceição, Pernambuco, 26 annos, Boa-Vista; diarrhéa.
Manoel, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; convulsões.
Joaquim José Germano, Bahia, 22 annos, solteiro, Boa Vista; diarrhéa.
José Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; bexigas.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; interite chronica.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Balancete da receita e despeza da camara municipal do Recife no mez de agosto de 1862.

RECEITA.

Exercicio de 1861 a 1862.

Saldo verificado em 31 de julho de 1862		237$604
Imposto de cordeações e licenças, ns. 222 a 242		96$700
Idem de 500 rs. por cabeça de gado, ns. 126 e 117		1:245$500
Idem de 200 rs. sobre gado suino, ns. 5 e 6		8$000
Idem de 100 rs. sobre gado ovelhum, ns. 5 e 6		5$900
Idem sobre fogo de artificio, ns. 81 a 87		24$000
Idem sobre estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 427 a 432		18$000
Idem idem de Santo Antonio, n. 504		4$000
Idem idem de S. José, ns. 163 a 166		8$000
Idem idem da Boa-Vista, ns. 223 e 224		6$000
Idem idem do Poço, n. 6		2$000
Idem idem dos Afogados, ns. 16 e 17		6$000
Idem idem de carros de peixe, n. 8		10$000
Multas impostas pelo fiscal do Recife n. 135 a 145		95$000
Idem idem do fiscal de Santo Antonio, n. 34 a 37		22$600
Idem idem de S. José, n. 221 e 222		20$000
Idem idem da Boa-Vista, n. 27 a 39		62$000
Idem idem do Poço, n. 10 a 15		40$000
Idem idem do subdelegado de Santo Antonio, ns. 34 e 35		80$000
Idem idem do 2° districto de Afogados, n. 7		30$000
Idem idem pelo codigo, n. 4 e 5		68$000
Item idem regulamento de 26 de agosto de 1851, ns. 425 a 432		600
Aluguel da casa da Soledade, n. 2		36$250
Ribeira da freguezia de S. José ns. 28 a 31		61$902
Talhos de açougues, n. 47		600$000
Extraordinario, n. 2		180$000
Depositos, n. 4 e 5		5$300
Cemiterio publico, n. 11		1:012$400
		3:913$156
Exercicio de 1860 a 1861.		
Imposto de estabelecimento da freguezia do Recife, n. 472	4$000	
Idem de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, n. 571	2$000	
Idem idem da freguezia do Poço, n. 14	2$000	
Multas impostas pelo fiscal de Santo Antonio, n. 37	30$000	
Idem pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 638 a 640	16$000	54$000
		3:967$156
Exercicio de 1859 a 1860.		
Imposto de estabelecimento da freguezia do Bonito, n. 253	4$000	
Multa pelo regulamento n. 26 de agosto de 1851, n. 672	8$000	12$000
Exercicio de 1858 e 1859.		
Imposto de estabelecimento da freguezia da Boa-Vista, n. 241	4$000	
Multa pelo regulamento supracitado, n. 601	8$000	12$000
Exercicio de 1857 e 1858.		
Imposto de estabelecimento da freguezia da Boa-Vista, n. 219	2$000	
Multa pelo regulamento mencionado, n. 462	4$000	6$000
		3:997$156
Deficit em 30 de agosto de 1862		922$147
		4:919$303

DESPEZA.

Com a folha de ordenados no mez de julho proximo findo, ns. 22 e 23	2:683$277
Com a limpeza de ruas, ns. 195 a 210	621$600
Com o matadouro publico, ns. 40 a 43	35$000
Com eventuaes, ns. 43 a 45	65$920
Com cemiterios publicos, n. 11	1:513$506
	4:919$303

Camara municipal do Recife, 6 de setembro de 1862.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Balancete da receita e despeza da camara municipal do Recife, no mez de setembro de 1862.

Receita.

Exercicio de 1861 a 1862.

Imposto de aferições de pesos e medidas, n. 4		3:897$500
Idem sobre medidas, n. 4		500$000
Idem de cordeações e licenças, ns. 243 a 268		100$500
Idem de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum, ns. 127 a 147		1:767$000
Idem sobre fogo de artificio, ns. 88 a 95		42$000
Idem de estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 433 a 464		106$000
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, ns. 505 a 556		154$000
Idem de estabelecimentos da freguezia de S. José, ns. 167 a 196		88$000
Idem de estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista, ns 225 a 248		66$000
Idem de estabelecimentos da freguezia do Poço, ns. 7 a 12		18$000
Idem de estabelecimentos da freguezia dos Afogados, ns. 18 a 20		10$000
Idem sobre pés de coqueiros, n. 4		103$500
Multas impostas pelo fiscal do Recife, ns. 146 a 155		100$000
Idem impostas pelo fiscal de S. José, n. 223		16$000
Idem impostas pelo subdelegado da Boa-Vista, ns. 40 a 61		440$000
Idem impostas pelo codigo, ns. 6 e 8		126$310
Idem impostas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, ns. 433 a 573		12$780
Aluguel das lojas da praça da Independencia, n. 40		510$000
Aluguel da ribeira da freguezia de S. José, ns. 32 a 37		408$408
Idem da freguezia da Boa-Vista, n. 8		95$000
Talhos de açougues, ns. 48 a 62		3.468$945
Aluguel da casa da rua Imperial, n. 1		153$000
Extraordinario, n. 3		27$000
Depositos, ns. 6 e 7		6$000
Cemiterio publico, n. 12		1.039$400
		12.865$353
Exercicio de 1860 a 1861.		
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 483 e 492	30$000	
Imposto de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, ns. 572 a 575	12$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia dos Afogados, n. 20	2$000	
Multas impostas pelo fiscal da freguezia de S. José, n. 47	30$000	
Idem impostas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851 ns. 641 a 655	88$000	
Aluguel da loja da praça da Independencia, n. 59	255$000	417$000
Exercicio de 1859 a 1860.		
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 490 e 491	4$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, ns. 627 a 629	8$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia dos Afogados, ns 23	2$000	
Multas impostas pelo regulamento citado, ns. 673 a 678	28$000	42$000
Exercicio de 1858 a 1859.		
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, n. 482	2$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, n. 613	2$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia dos Afogados, n. 27	2$000	
Multas pelo regulamento citado, ns. 602 a 604	12$000	18$000
Exercicio de 1857 a 1858.		
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, n. 476	2$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista, n. 220	4$000	
Idem de estabelecimentos dos Afogados, n. 20	2$000	
Multas pelo regulamento citado, ns. 463 a 465	16$000	24$000
Exercicio de 1856 a 1857.		
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, n. 450	2$000	
Idem de estabelecimentos de Santo Antonio, n. 636	4$000	
Multas pelo regulamento citado, ns. 345 e 346	12$000	18$000
Exercicio de 1855 a 1856.		
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, n. 446	2$000	
Multas pelo regulamento citado, n. 420	4$000	6$000
Exercicio de 1854 a 1855.		
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, n. 425	2$000	
Multas pelo regulamento citado, n. 488	4$000	6$000
Exercicio de 1853 a 1854.		
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, n. 451	2$000	
Multas pelo regulamento citado, n. 882	4$000	6$000
Exercicio de 1852 a 1853.		
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, n. 441	2$000	
Multas pelo regulamento citado, n. 965	4$000	6$000
		13:408$353

Despeza.

Deficit em 31 de agosto de 1862	922$147
Com o expediente e impressões ns. 8 e 9	630$000
Com a folha de ordenados dos empregados do mez de agosto, ns. 24 a 25	2:412$865
Com o jury e eleições, ns. 19 a 22	205$540
Com custas criminaes, ns. 14 a 17	1:866$360
Com a limpeza das ruas, ns. 211 a 230	668$040
Com o matadouro publico, ns. 44 a 48	1:787$437
Com as eventuaes e dividas passivas ns. 46 a 52	97$947
Com cemiterios publicos, n. 12	2:066$847
	10:657$183
Saldo em 30 de setembro de 1862	2.751$170
	13:408$353

Camara municipal do Recife, 31 de outubro de 1862.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

MUTILADO

Communicados

Negocios da Victoria.

Já sabe o publico que foram presos alguns eleitores da freguezia de S. Antão, e que ha ordem para serem presos tambem mais dous eleitores, que são o ex-delegado daquelle termo, o Sr. Alexandre José de Hollanda Cavalcante e seu parente o Sr. João Florentino de Góes Cavalcante. Agora expôremos o que deu lugar á isto, e o modo porque o actual delegado de policia tem procedido para difficultar a defesa e peiorar a condição das suas victimas.

Suscitou-se na cidade da Victoria uma questão sobre quem devia fazer a festa do orago. A irmandade do Santissimo Sacramento deliberou que a festa fosse feita pelo seu thesoureiro, contra o disposto no compromisso art. 11, e ao mesmo tempo que sobre isto se discutia em mesa, diversas pessoas fóra da igreja, reunidas por mera curiosidade despertada pela novidade da questão altercaram sobre ella, e das palavras passaram a medir as forças por provocação que se reputou premeditada, por partir da pessoa ligada a autoridade.

Immediatamente vio-se cercada a igreja por força armada, tendo á testa o delegado de policia, mas dentro da igreja nada havia que precisasse da presença da autoridade, e lá estavam os Srs. Alexandre José de Hollanda, e seu parente João Florentino. Retirou-se pois, o delegado, tendo a certeza de que houvera apenas um pequeno disturbio, fóra da igreja, e entre pessoas que não faziam parte da mesa, onde se achavam aquelles senhores, e tanta certeza teve disto que o affirmou ao Rvm. parocho em officio, accrescentando que deste disturbio resultaram apenas leves offensas.

Entretanto os amigos do juiz de direito da comarca não quizeram perder a occasião para attribuirem ao Sr. Alexandre José de Hollanda um crime, pelo qual pozesse o pé na cadeia, e o delegado não desmentio a sua proverbial fidelidade ao juiz superior, de modo que não se apontando offendido algum até então capaz de ser vestoriado, logo se fez apresentar como tal um individuo da grey ligueira de nome Cyrillo, e feita a vestoria por individuos adrede escolhidos, que não são professionaes, preterindo-se um que há e reside na cidade, o Sr. Simplicio de Souza Fontes, declararam os peritos que Cyrillo fôra gravemente offendido e que precisava de 35 dias para seu restabelecimento!

Assim ficou montada a machina; restava designar as pessoas a quem ella devia offender!

Desta missão consta que se encarregara o promotor publico, cuja fidelidade para com o juiz de direito não está menos provada que a do delegado.

Com effeito a denuncia do promotor publico não se fez esperar, e nella eram contemplados como mandantes os Srs. Alexandre José de Hollanda, e seu parente João Florentino, e como mandatarios os nossos amigos que já se acham presos.

Apenas constou que assim procedera o promotor publico, os suppostos autores das offensas que se dizia ter soffrido Cyrillo, trataram de requerer exame de sanidade, e vendo que não o conseguiriam ante o delegado, dirigiram-se ao chefe de policia para que mandasse vir á sua presença o inculcado offendido, e com peritos professionaes, de que abunda esta capital, procedesse ao referido exame de sanidade.

O Sr. Dr. Abilio, mostrando-se horrorisado com o procedimento do delegado, muito principalmente quando vio o officio que o mesmo delegado dirigio ao parocho, no qual expondo o disturbio havido como um facto quasi insignificante, declarou positivamente que delle resultaram apenas leves offensas, todavia não se julgou autorisado para mandar vir Cyrillo á sua presença e confiando no prestigio de sua autoridade mandou que o delegado attendesse ao que lhe tinha sido requerido, nomeando peritos que procedessem ao exame, de modo a conhecer-se a verdade, e a ser garantido o direito das partes.

Continuaremos em outro artigo e o publico verá como procederam o promotor publico e o delegado.

Recife, 14 de janeiro de 1863.

Os constitucionaes.

Publicações á pedido

COMPOSIÇÃO DE ANACAHUITA PEITORAL DE KEMP.

Todas as molestias e affecções de garganta e dos pulmões, desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio. Padecentes de asthma, os quaes durante o espaço de alguns annos, não lhes era permittido, ou não podiam deitar-se ou postar-se n'uma posição horisontal; hoje respiram livremente e é lhes dado a consolação de poderem reconciliar e gozar d'um profundo e tranquillo somno, depois de terem tomado algumas doses.

Tosses persistentes e fatigadoras, resfriamentos e defluxos de peior especie, hemorrhagia dos pulmões, rouquidão, perda da voz, molestias do peito e da tracha-arteria com symptomas ou tendencia á tisica pulmonar; todas estas enfermidades e affecções, são completa e radicalmente curadas mediante a applicação e uso deste excellente e suavissimo remedio. Elle importa vigor e fortaleza aos orgãos da respiração, e os torna inpenetraveis e capazes de resistir á quaesquer repentinas mudanças da temperatura; e além disso, não contendo ella outros ingredientes mais do que o mais suave, e ao mesmo tempo saudavel balsamo vegetal; razão esta porque pode ella ser applicada e dada ás crianças de mais tenra idade sem o mais leve cuidado ou receio.

Todos os principaes droguistas a tem á venda.

Ah! se soubéras...

Porque me lanças um olhar tão languido
Que subita chama no meu peito accende?
—Olhar de amor, de volupia ebrio,
Que minh'alma fere, arrebata e prende:

E és morena, encantadora e linda,
E's celeste estrella que na terra brilha.
—Não vira os anjos uma irmã tão meiga,
—Nem Deus beijára tão mimosa filha.

E tu me olhando embaraçar não podes
Teu espontaneo, seductor sorriso,
Que te pende meigo da—boquinha—virgem,
Que os anjos chamam de Deus paraizo.

E' que me amas—e do amor as lavas
Resistir não pode já teu peito mais;
Porém tu não sabes que por ti eu ardo,
Que te amo louco qual se amou jámais:

E que ternos ais! que anciar de fogo
No coração lhe dóe e amor inflama!
—Que olhar aquelle que fascina e mata!
Meu Deus que luz! que languidez de chamma!

Ah! se soubéras—que tambem a minh'alma
Vulcões de fogo já devora á tragos
Com as igneas lavas do amor insano,
Que na luz bebe de teus olhos magos...

Talvez viesses medrosa e tremente
Teus puros seios—se o pudor não fosse—
A' meu peito unir que teu amor abrasa,
Dormir instantes na volupia doce.

Laureis e palmas, triumphantes c'rôas,
E a fama que immortalisa o sabio...
—Tod'essas glorias eu não quizéra, não;
—Mas só a gloria de beijar teu labio.

Recife, 8 de janeiro de 1863.

P. de Albuquerque.

I

O clero e só o clero.

Linhas ligeiras offerecidas ao Illm. Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Acaba de nos vir ás mãos um manuscripto do fallecido padre Francisco Corrêa Telles de Menezes, o qual nos foi enviado da cidade do Assú pela sobrinha do dito padre, D. Maria José Corrêa de Menezes, que obteve do seu sobrinho Sebastião Nobre de Almeida, o qual ainda nos promette outros manuscriptos daquelle digno sacerdote, que tambem procurou dar a seu paiz uma narração minuciosa dos seus factos historicos.

Nós, que apreciamos tanto as obras daquelle venerando escriptor, tomamos a liberdade de offerecê-la ao Exm. Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, lente cathedratico da nossa Faculdade de Direito. Realmente elle foi analysado, lido e observado. Deste resultado investigador brotaram idéas favoraveis ao manuscripto, que foi julgado uma fonte de instrucção para a mocidade. Milhares de elogios foram feitos ao manuscripto, e ainda elle teve a gloria de ser julgado fructo primoroso de uma intelligencia sublime.

O amor pio e religioso, que abunda em profusão n'aquella obra, foi gabado a toda a prova. O amor á igreja do Brasil mostrou-se com traços bem salientes; emfim áquella obra sublime juntavam-se idéas bem fundadas de um patriotismo sem nota. A obra do digno sacerdote padre Francisco Corrêa Telles de Menezes foi julgada digna de ser impressa como meritoria e boa.

II

O levita do Senhor, qual um segundo S. João Baptista, nos seus manuscriptos, fez retumbar pelos desertos do sertão do Ceará e Rio Grande do Norte a voz do Evangelho, e pelos lugares por onde andou o grito imperioso da verdade. S. João Baptista advogou os interesses religiosos pelas margens do Jordão, juntando as idéas da felicidade aos brados imperiosos do amor á religião.

Pois bem o Exm. Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran mostrou-nos, como dissemos, desejos de que o manuscripto fosse impresso e que as idéas nelle transcriptas servissem de norma á mocidade brasileira, como fonte segura e limpa de idéas dignas e admiraveis.

Consultai os actos religiosos do padre Telles de Menezes e vereis que o seu principal desejo é o de consagrar-se inteiramente ao aperfeiçoamento e claridade de pontos ainda trincados da religião, dessa religião preparada na cadeira de S. Pedro, no Vaticano, e espargida pela humanidade desde os desertos do oriente até os pampas da America! O digno padre Telles de Menezes não foi somente um padre, foi um inspirado do Senhor. Nas margens do Cariris (*), Serra do Martins, Baturité, Serra-Negra e Piauhy, elle tornou-se um santo, se é que um homem que se deixa arrastar pelo espirito da caridade e religião póde ter este titulo.

Elle ahi baptisou indios a quem a agua da santa religião ainda não havia purificado das maculas do peccado; missionou com suas idéas recheiadas de esperanças; consolou, animou e fez resaltar aos olhos do filho do deserto a luz da religião, que mais tarde se devia espargir pela America, como a lava do volcão se esparge do seu boqueirão de fogo pelos mares que inunda de brasas horriveis!

III

Então, a sua voz eloquente, operou-se um milagre, uma metamorphose espantosa. As trevas do protestantismo nas montanhas dissipou-se; e a religião, como a imagem de Santa Maria, apparecia aqui e alli, ora nos cabeços dos montes coroados de neves, ora nas campinas ardentes de um sol de meio dia.

Eis o triumpho mais completo da voz do padre Telles de Menezes. Aboliram-se os máos costumes de uma éra negra e condemnada; novos costumes vieram purificar uma época que tinha direito de ser julgada como nova e brilhante.

Deve-se este resultado á voz daquelle digno sacerdote; deve-se este costume santo e bom, como um principio das idéas que o padre Telles de Menezes espalhou em torrentes pelas margens do rio do Apodi, e pelos desertos, pelas campinas inhabitaveis, onde sua voz se inspirava aos reflexos da natureza.

Pois bem, esta obra que tem por titulo *Cathecismo de Doutrina* convem ser impressa. E' uma necessidade, a voz da época assim obrada. Nós, que a apreciamos, damos ao Exm. Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran uma gratidão pelas idéas lisongeiras, que por aquelle escripto manifestou; e aos nossos irmãos pedimos uma benevolencia, caso esta obra seja impressa, como é de esperar...

IV

Sirva este artigo de appendice á biographia do padre Francisco Corrêa Tellis de Menezes, offerecida á illustre corporação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. Como um simples artigo, serve, entretanto, de extrema utilidade áquella biographia.

O publico ajuizará a este artigo; e á quem toca somente!..

* * *

A companhia equestre do Sr. Thomaz Lenton, não nos tem desagradado, mais antes tem nos sorprendido com os seus espectaculos dos quaes são a escada perigosa executada pelos Srs. Lenton, Rentz, Ieffres e Augusto, sendo artistas dos melhores que tem vindo no paiz, e que tem sido agradavel para o publico, como tambem seja o jogo dos globos feito pelo Srs. Lenton e Rentz, que tambem representa os dous palhaços a cousa mais engraçada, e fazendo o Sr. Lenton, andando com pernas de páo perfeitamente como se fora naturaes.

O Sr. Nichos Merionh tem-nos agradado com as suas montarias a cavallo pulando barreiras e valsando, e passando arcs, e correndo em pé a cavallo tanto de frente como de costa acompanhado com alguns saltos mortaes cahindo em pé no mesmo.

A joven Therezinha em quanto moça tem sido muito aplaudida, pelo seus papeis que tem desempenhado, como seja do jardineiro e outros mais que tem feito.

O Sr. Alexandre Leande, nos tem agradado muito pelo seu exercicio da vara, trabalhando nella o joven Abelardo, fazendo gymnastica de differentes maneiras que todos tem gosto de ver e tem sido bem aplaudido.

O joven João Lenton, é bom artista nas suas deslocações americanas.

Em quanto o palhaço nos agrada muito, pelas suas pantominas, que muito faz rir.

Já tenho assistido desta companhia algumas representações nas quaes tenho visto que os artistas são merecedores de elogios e entendemos ser ella digna da protecção do publico.

Recife 14 de janeiro de 1863.

R. Sobrinho.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13	264:377$357	
Idem do dia 14	23:936$921	
	288:314$278	

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
« « com generos	158	
		158
Volumes sahidos com fazendas	141	
« « com generos	156	
		297

Descarregam no dia 15 de janeiro.

Barca ingleza—Julia—carvão de pedra.
Barca ingleza—Giancoe—idem.
Patacho americano—Palmetto—mercadorias.
Patacho americano—Romance—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13	7:463$813
Idem do dia 14	1:097$844
	8:561$657

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13	67 332$241
Idem do dia 14	17:939$656
	85:271$897

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 14.

Maceió—barca ingleza *Queen of the Exe*, capitão W. H. Teed, em lastro de assucar.

Rio da Prata—brigue hespanhol *Amabel Thereza*, capitão Pablo Jolie, carga assucar e aguardente.

Philadelphia—patacho americano *W. M. Dodge*, carga algodão e couros.

Observação.

Não houveram entradas.

Passou para o sul um brigue inglez.

(*) Para mais justificar as obras do padre Telles de Menezes, fallecido ha mais de dezoito annos, com a idade quasi de um seculo, nós muito poderiamos fallar acerca de Cariris e do Ceará, onde seus parentes, creados pobremente e habituados á vida do trabalho rustico daquelles agrestes sertões, desprezavam seus manuscriptos presenteando com elles algumas autoridades daquelles lugares, e estes manuscriptos estão hoje sendo transcriptos nas grandes cidades do imperio do Brasil.

Pouco depois da morte do dito padre veio da côrte um moço de nome Joaquim Henriques Buriti, que foi ter ao Assú, afim de colher varios documentos em manuscripto daquelle padre, para envia-los á dita côrte, trazendo para isso séria recommendação de um senador, cujo nome ignoramos. A.*.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 12 do corrente por diante os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro de 1862. E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1863.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 12 de janeiro de 1863.—O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, manda publicar, para conhecimento de quem possa interessar, o officio abaixo transcripto, que em data de 4 do corrente lhe foi dirigido pelo Dr. juiz municipal e delegado do termo de Barreiros.—O official servindo de secretario, José Xavier Faustino Ramos.

« Barreiros, 4 de janeiro de 1863.—Illm. Sr.—Pelo proprietario do engenho S. Domingos, me foi apresentado Juvenal, crioulo, com idade de 48 annos pouco mais ou menos, alto, secco do corpo, rosto secco, cabeça redonda, fulo, com barba no queixo inferior, e bigode, dizendo-me que o mesmo se acha em sua companhia ha mais de anno sem que appareça o senhor não obstante annuncios e outras diligencias que ha feito, interrogando o disse me ser escravo de José Antonio dos Santos, portuguez, que morou em um sitio na cidade de Goianna, onde exercia a profissão de vender escravos e retirando-se para a Bahia ha dous annos pouco mais ou menos, elle fugira da cidade do Recife nas proximidades do embarque. Queira, pois, V. S. mandar publicar pelo jornal o occorrido, convidando á quem se julgar com direito ao referido escravo a que venha no prazo de um mez a este juizo justificar o seu dominio, sob pena de ser no fim desse prazo arrematado como bem de evento na forma do regulamento de 15 de junho de 1859.

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, dignissimo chefe de policia de Pernambuco.—O juiz municipal e delegado Felisbino de Mendonça Vasconcellos. »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 61 de 24 de novembro ultimo haverá concurso na mesma thesouraria no dia 26 de janeiro proximo futuro para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas seguintes materias: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, pelo menos da ultima. Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de dezembro de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 5 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem maior preço offerecer, as seguintes propriedades, que foram adjudicadas á fazenda provincial.

Um sobrado de um andar e sotão na rua das Larangeiras n. 21, avaliado novamente em 2 625$.

Um sitio na estrada do Manguinho, com tres casas de vivenda, sendo uma na mesma estrada e duas á margem do rio Capibaribe, arvores de fructo, dous viveiros arrombados, e um telheiro arruinado, avaliado novamente em 6 300$.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas. E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1863.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Os lançadores do consulado provincial, abaixo assignados, tendo de concluirem o lançamento do imposto sobre carros, carroças e mais vehiculos de conducção, pedem aos senhores possuidores dos mesmos, que venham quanto antes na repartição, acompanhados de suas notas, afim de serem inscriptos no lançamento, conforme dispõe o artigo 26 do decreto n. 361 de 15 de junho de 1844, que abaixo se transcreve para conhecimento de todos.

Art. 26. Quem montar ou comprar qualquer sege, ou carruagem de qualquer forma, ou denominação que seja, para seu uso, ou para aluguel, será obrigado a manifesta-la na repartição fiscal para ser inscripta no lançamento do anno, e os que o contrario praticarem incorrerão na multa do duplo do imposto; e os que occultarem e usarem de meios illicitos para subtrahirem-se do imposto, não declarando no acto do lançamento as que estão em circumstancias de pagar o imposto devido, serão sujeitos a igual multa do duplo do imposto. Em caso nenhum, porém, excederá a multa a 200$.

Primeira secção do consulado provincial 14 de janeiro de 1863.—Os lançadores,

Ulisses Cochlea Cavalcanti de Mello.

João Pedro de Jesus da Matta.

Directoria das obras militares.

Tendo a directoria das obras militares de proceder a diversos concertos nas casas dentro da fortaleza do Brum, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem na dita directoria nos dias 15, 16 e 19 do corrente, das 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 14 de janeiro de 1863.

O escripturario,

João Monteiro de Andrade Malvioro.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima.
Antonio Florencio de Magalhães.
D. Antonia Joaquina da Cunha Vianna.
Antonio Lopes Rodrigues.
Firmino Theotonio de Camara Santiago.
Dr. Francisco de Carvalho Pratis.
Francisco Crispim da Silva.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Coronel Hygino José Coelho.
Joaquim de Oliveira Grisoste.
Joaquim Pinto Ferreira.
João Martins de Andrade.
José Antonio Barbosa.
José Antonio de Castro Alves.
José Joaquim da Silva Gomes.
José Bento Gonçalves.
D. Laurianna.
Manoel da Silva Nascimento.
Viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que existem uns autos de revista crime em que são recorrentes João Ferreira Gomes, e recorridos D. Maria Benedicta do Espirito Santo e Pedro Carneiro da Silva, vindos do correio geral do Rio de Janeiro: roga-se, portanto, aos interessados, de virem a esta repartição satisfazerem o respectivo porte, afim de poder ser entregue na relação.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que existe por pagar o respectivo porte uma revista civel em que são partes recorrente a camara municipal de Olinda, e recorrido o solicitador de residuos.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1.º semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos de decima das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, findam no dia 9 do corrente mez, e que tambem no dia 8 do dito mez se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher e deposito, e os trapiches, e o 1.º semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de aguardente; e que ficam sujeitos a respectiva multa os que pagarem depois de findos os ditos prazos.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1863.—O chefe da 2.ª secção,

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria de linha.

10 massas persas.
1 metronomo.

Para a enfermaria militar do presidio de Fernando.

48 arrobas de farinha de trigo.
16 arrobas de assucar refinado.
16 libras de chá hysson.
48 libras de doce de goiaba.
24 garrafas de vinho do Porto.
12 libras de marmellada.
16 libras de sagú.
1 arroba de araruta.
16 libras de aletria.
12 libras de chocolate.
3 alqueires de sal de cozinha.
1 arroba de manteiga ingleza.
48 libras de sabão.
20 libras de toucinho.
3 molhos de cebolas.
3 resteas de alhos.
1 arroba de velas de carnauba.
8 libras de velas de espermacete.
40 colchões de capim.
40 travesseiros de capim.
150 lençoes de brim.
100 camisas de brim.
20 mantas de lã.
20 camisas de flanela.
20 cobertas de chita.
500 papeletas impressas.
500 papeletas impressas (em duplicata).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo sido apresentada, de conformidade com as declarações publicadas nesta folha de 1º ao ultimo de dezembro proximo passado, proposta alguma para a arrematação do calçamento pelo systema de parallelepipedos das ruas Nova, do Cabugá, Crespo, Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo; o director da repartição das obras publicas novamente designa o 1º de março proximo futuro, até á uma hora da tarde, para o recebimento das respectivas propostas, em carta fechada dirigidas ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Os pretendentes deverão guiar-se pelas referidas declarações, que aqui se reproduzem abaixo. Descripção e orçamento acham-se expostos na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Directoria das obras publicas 7 de janeiro de 1863.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos senhores proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A descripção e orçamento acham-se expostos ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.
Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que alem das outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contem:

1.º O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a primeira a rua Nova, a segunda as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a terceira a rua do Imperador e a quarta a rua da Cadeia do bairro do Recife; e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.º No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$000 por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.º Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição deste, o valor de 60:000$000 em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de reis 100:000$000 em predios reconhecidamente livres e desembaraçados.

4.º Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contrato for pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.º As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.º O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.º Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto de contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.º A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindindo ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vigente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

O director interino,
Victor Lieutier.

— De ordem do Illm. Sr. tenente coronel director faço publico, que no dia 17 do corrente, tem de ser novamente arrematado o fabrico das peças de fardamento abaixo declaradas, no prazo de 30 dias, visto ter desapparecido a pessoa que tinha feito a arrematação no dia 12 do corrente.

580 sobrecasacas de panno azul.
580 calças de dito dito.
587 fardetas de brim branco.
8 divisas para primeiros sargentos.
16 ditas para para segundos ditos.
8 ditas para furrieis.
64 ditas para cabos.
79 calças de panno azul.
4 divisas para primeiros sargentos.
6 ditas para segundos ditos.
3 ditas para furrieis.
18 ditas para cabos.
24 ditas para anspeçadas.

As pessoas que pretenderem tal arrematação apresente-se no dia acima indicado, pelas 11 horas da manhã na sala da directoria do arsenal de guerra com suas propostas e fiadores idoneos.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco, em 13 de janeiro de 1863.

Manoel José de Azevedo Santos,
Servindo de amanuense.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 15 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.	
N. 7 particular e 18 publico, dous andares	720$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
N. 34 particular e 6 publico, idem	360$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 2 andares	1.000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Rua da Senzala Nova.	
N. 71 particular e 25 publico casa terrea	144$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	408$000
Rua da Guia.	
N. 84 particular e 29 publico casa terrea	120$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 8 particular e 43 publico casa terrea	168$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares	603$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de janeiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico aos parentes dos orphãos abaixo declarados que se quizerem utilisar do favor do art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1861 que podem requerer a entrega dos mesmos orphãos, e se o não fizerem no prazo de 30 dias a contar desta data, se lhes dará o destino de que trata o citado artigo:

Leopoldo de Souza Reis 16 annos.
Aquilino de Souza Reis 15 annos.
Abilio Pereira dos Santos Castro 15 annos.
José Eustaquio Fernandes Gama 17 annos.
Horacio Sabino Barbosa da Costa 15 annos.
Antonio Cyrillo Dutra 15 annos.
Minervino Jeremias Pereira de Oliveira 16 annos.
Franselino Olimpio Pereira de Oliveira 15 annos.
Antonio Augusto de Oliveira Quintal 15 annos.
Augusto Rodrigues de Brito 15 annos.
Emigdio de Assis Ozorio Cordeiro 15 annos.
Eduardo da Costa Oliveira 14 annos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 9 de janeiro de 1863.

Conforme,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o forte do Buraco.

1 bandeira imperial de filele grande.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

500 vassouras de palha.

Para a enfermaria do hospital militar.

24 pires de louça.
24 chicaras de louça.
6 bules de metal principe.
12 manteigueiras de dito.
12 assucareiros de dito.
60 facas de mesa de cabo de balanço.
60 garfos de mesa de cabo de balanço.
100 pares de chinellas de couro branco.
100 tigellas de folha para caldo,
100 pratos de folha.

Para o presidio de Fernando.

Officina de pedreiros.

20 alavancas.
50 colheres de pedreiros.
6 esquadros de ferro.
24 escodas.
24 ferros de cova.
50 martellos sortidos.
12 prumos de bronze.
20 picões.
20 picaretas.
50 pás de ferro.
20 pés de cabra.
4 brochas de caiar.
12 escopos sortidos.
12 macetões de ferro.

Para differentes precisões do presidio.

2 bandeiras imperiaes de filele.
1 peça de cabo de linho proprio para adriça.
1 peça de flanella.
1 arroba de fio de vela.
1 apparelho completo com os competentes cabos proprios para collocar madeiras ao alto.

Madeira de sicupira e outras proprias para dous carros completos de carriar.

6 pedras de afiar ferramenta.
50 cangalhas que sejam bastantes fornidas.
50 esteiras ou albardas para as ditas.
400 enchadas do Porto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de janeiro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia militar desta provincia.

20 arrobas de assucar refinado.
20 libras de acido citrico.
8 canadas de aguardente.
3 arrobas de azeite doce.
6 garrafas de agoa antiperiodica do Dr. Begge.
70 garrafas de alcool a 36º.
1 libra de amendoas amargas.
4 libras de ditas doces.
4 ditas de balsamo tranquillo.
8 onças de calomelanos a najer.
4 libras de columba.
24 caixas de capsulas de oleo de copahiba e cubebas.
10 vidros de capsulas de Mege.
2 libras de caroba.
2 ditas de cascas de Hunter.
2 onças de cyanurato de potassa.
1 oitava de degetatina.
1 balança granataria de 1ª qualidade.
2 onças de etheópe mercial.
4 ditas de extracto de dulcamara.
4 libras de folhas de meimendro.
12 fundas de lado direito de primeira qualidade.
12 ditas de lado esquerdo de primeira qualidade.
12 ditas para ambos os lados de primeira qualidade.
4 libras de hynope.
2 onças de Iodo formio.
2 ditas de Lactat de ferro.
2 arrobas de manteiga de porco.
6 onças de sulfato de quinine.
4 arrobas de salsa parrilha.
8 libras de sabugueiro.
2 arrobas de maná de primeira qualidade.
4 libras de nitrato de potassa.
2 arrobas de oleo de amendoas doce.
2 arrobas de oleo de ricino.
24 vidros oleo de de mostruço.
2 libras de pastilhas de Vichy.
8 libras de polpa de tamarindos.
4 ditas de pontas de viados calcinadas e preparadas.
6 peneiras.
2 resmas de papel branco pautado.
2 caixas de pennas de aço de 1ª qualidade.
4 peneiras de cabello.
4 ditas de seda.
2 libras de quina amarella.
2 ditas de raiz de angelica.
2 ditas de valeriana.
2 ditas de salépo em pó.
2 ditas de saponaria.
8 onças de subcarbonato de ferro.
2 libras de tartaro de potassa e soda.
100 garrafas de vinho branco generoso.
40 ditas de vinho tinto generoso.
12 vidros de xarope do bosque.
12 ditos de xarope de Naffé.
2 libras de rabanos.

Para a colonia de Pimenteiras.

2 livros para a escripturação da carga e descarga de medicamentos da botica.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Para a escripturação do almoxarifado do dito presidio.

12 resmas de papel pautado, marca grave.
6 ditas de dito almaço branco.
24 garrafas de tinta preta para escripta.
12 caixas de pennas de aço das que se usam nas secretarias.
1 livro de papel de Hollanda pautado com 500 folhas e dous palmos de comprimento.
3 canivetes finos de aparar pennas.
3 folhinhas com almanak da provincia.
24 pennas lapis.

Para o serviço de differentes officinas.

Para a de carpinas.

2 arcos de pua com os competentes ferros.
3 serrotes sortidos com costas de ferro.
3 ditos ditos ditos de latão.
12 martellos sortidos.
6 verrumas sortidas.
6 enxós carangrejos.
6 ditas de martellos.
6 esquadros de ferro.
24 formões sortidos.
6 garlopas com cepos.
12 plainas com cepos.
6 serrotes grandes.
6 ditos pequenos.
6 serras de traçar.
12 trados sortidos.
12 trinchas sortidas.
20 machados.
8 libras de gomma laca.
1 libra de páo sandé ou sandalo.
10 medidas de alcool de 40 gráos.
8 libras de palhinha preparada.
4 duzias de taboas de amarello.
6 duzias de ditas de louro.
2 pranchões de amarello vinhatico.
6 pranchões de sicupira.
12 ferros de plainas sortidos.
12 ferros de galopa sortidos.
6 compaços de chave ou escala sortidos.

Officina de tanoeiro.

4 quintaes de arcos de ferro para ancoretas.
2 ditos de dito para barril.
1 dito de dito para toneis.
3,000 cravos de ferro para ancoretas.
500 ditos dito para barril.
2 malhos.
2 sachos.

Officina de ferreiro.

2 folis grandes de ferreiro.
2 safras.
6 malhos sortidos.
1 chave ingleza de tarrachar.
4 duzias de limas de desbastar, inglezas.
4 duzias de ditas chatas de 8 pollegadas inglezas.
6 duzias de ditas meia cana de 6, 8 e 10 pollegadas inglezas.
8 libras de trincal.
8 quintaes de ferro em barra sortidos, da Suecia.
4 arrobas de aço de Millão.
24 limas triangulas de 8 pollegadas.
2 tornos grandes de bancadas.
6 tornelhos de mão de menor a maior.
1 machina de furar ferro com a competente manivela.
2 arrobas de aço vergalhões fundido:
2 limas de ferir.
1 tonelada de carvão de pedra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 21 de janeiro de 1863.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel

Grande e variado espectaculo pastoril.

2.ª Recita da assignatura.

Sabbado 17 de janeiro de 1863

Depois que a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor Pedro N. Baptista, houver executado uma das suas mais brilhantes ouverturas, subirá á scena, com toda a pompa e apparato, o lindo drama-sacro-pastoril em cinco actos, intitulado:

A REVELAÇÃO DO NATALICIO DO MESSIAS.

PERSONAGENS.

No fim do drama ver-se-ha o emblema de Jesus, Maria e José.

As differentes vistas adequadas ao espectaculo foram desempenhadas pelo Sr. Dornellas, que pelo seu merecimento já conhecido como artista nada deixa a desejar.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º—A audiencia de Lucifer.
2.º—A apparição do anjo, denunciando o nascimento do Messias.
3.º—O attentado da Furia malograda.

MUTILADO

4.°—A vinda de todas as pastoras.

5.°—A descida dos montes por todas as pastoras, para a cidade de Bethlém, com suas offertas.

No fim das quaes dansarão uma linda contradansa campestre, ensaiada caprichosamente pelo Sr. Manoel Baptista de Souza.

Terminará o espectaculo com o côro de despedida.

Preço dos bilhetes para os senhores assignantes.

Primeira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 38$400
Sai cada noite o camarote 6$333.
Segunda ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 48$000
Sai cada noite o camarote a 8$000.
Terceira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 28$800
Sai cada noite o camarote a 4$800.
Cadeiras, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 9$600
Sai cada noite a cadeira a 1$600.

As pessoas que assignaram podem mandar buscar seus bilhetes, assim como os que quizerem avulsos podem procura-los á rua de Santa Isabel n. 13.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE COMPANHIA
DE
New-York e Luande.

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

Ultima semana de trabalho.
Quinta-feira 15 de janeiro de 1863.

O Sr. Lenton director da companhia equestre gymnastica, executa á hoje pela segunda vez, a sorprehendente prova scientifica de

Homem mosca ou a viagem dos antipodas!

que consiste em caminhar por baixo de um tecto ou taboa com os pés para cima e cabeça para baixo sobre uma superficie inteiramente e lisa, sem ganchos e nenhume ligaduras. O Sr. Lenton tem causado admiração a todos os homens mais scientificos de Paris, Londres, New York, S. Francisco e Rio de Janeiro.

PROGRAMMA.

1.—Grande entrada dos beduinos, na qual os cavallos deitar-se-hão ao mando dos cavalleiros; executada por oito artistas da companhia.

2.—Acto gymnastico—As Argolas—(pela primeira vez nesta cidade), executado pelo joven Augusto.

3.—Scena aborigional, illustrando a vida do indio americano, executada pelo joven Sr. W. W. Nichols.

4.—Acto gymnastico—Os dous luctadores romanos—(pela primeira vez), executado pelos jovens Martinho e Natalha.

5.—Acto sobre um cavallo—O velho artista—(pela primeira vez) executado pelo joven Augusto.

Intervallo

6.—O extraordinario trabalho scientifico—O homem mosca ou a viagem dos Antipodas (pela segunda vez), executado pelo Sr. Lenton.

7.—Acto sobre dous cavallos.—O alemande—(pela primeira vez) executado pelos jovens Augusto e Clarinda.

8.—O interessante e sagaz cão Bruno, introduzido pelo seu mestre o Sr. Lenton, o qual obedece perfeitamente o mesmo.

9.—Acto sobre um fogoso cavallo em pello, (pela primeira vez), executado pelo joven Martinho.

10.—Finalisará o divertimento com a interessante farça intitulada—O dentista a polka—executada pelos Srs. Costa e Jeffrys.

Preços da entrada.

Camarotes, entrada para seis pessoas. . 12$000
Cadeiras. . . . . 2$000
Plateá . . . . 1$000

As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos ás 8 em ponto.

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes das 10 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 horas em diante, até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a esse circo, o favor de não fumarem dentro do mesmo.

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os senhores espectadores tomarem os seus lugares, afim de evitar-se ajuntamento e confusão o porta de entrada.

Não se receberá dinheiro á porta da entrada do amphitheatro.

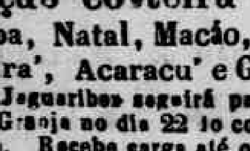
As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados para serem pagas, á rua da Florentina n. 20.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regula», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe» seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

O vapor «Mamanguape» seguirá para os portos do sul até até o dia 24 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA
Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 17 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
a Bahia

vai sahir com brevidade o hiate «Tino», tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional «Liberal», só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuame» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
Lisboa

pretende seguir com a maior brevidade possivel o brigue portuguez «Soberano» por ter quasi todo seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça do commercio.

Leilões.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, 1 toucador com espelho, 1 candelabro, 2 serpentinas de crystal, 3 pares de jarros, 1 cama franceza e cortinados, 1 guarda vestido, 1 sofá e 5 cadeiras de mogno, 2 lavatorios, 1 espelho, 1 commoda, mesa e trem de cosinha e outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

Quarta-feira 21 do corrente

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de todos os objectos acima mencionados existentes no sobrado n. 40 da rua do Trapiche, ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

Terça-feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Elisiario Gomes de Mello, inventariante dos bens deixados por fallecimento do tenente-coronel Pedro Borges de Faria, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da escrava Esphasia, de 36 annos de idade, servindo de base o preço da avaliação: ás 10 horas do mencionado dia, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Terça feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel José Ferreira Guimarães e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da referida massa na importancia de. . . . . 33:036$795 rs., ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9. Os pretendentes poderão examinar os titulos e documentos das mesmas dividas no mesmo escriptorio das 9 ás 4 da tarde.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá, um relogio, candelabros, lanternas, tapetes, lampeões de gaz, jarros, guarda louça, cadeiras, marquezas e mesas de amarello, mesa de jantar, apparadores, apparelhos de jantar, ditos para almoço, dito de metal principe, vidros e crystaes, uma estante com livros, espelhos e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Sexta feira 16 do corrente

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado de todos os objectos acima ditos existentes no segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 2.

Leilão
DA
taberna da rua da Guia n. 42.
Sabbado 17 do corrente

O proprietario da taberna acima, fará leilão da mesma em um só lote, convém a qualquer principiante pois que tem poucos fundos e acha se bem afreguesada e as condições achar-se-hão patentes no acto do leilão que se á feito na mesma taberna pelo agente Pestana, sabbado 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

LEILÃO
DE
Carros americanos.

Quinta feira 15 do corrente.

Henry Foster & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um elegante e bem acabado carro americano para 2 e 4 pessoas tendo arreios para 1 e 2 cavallos, e tambem de um excellente cabriolet de 2 rodas com arreios e tendo assento atraz para criado, ambos chegados ultimamente da America; na porta da Associação Commercial as 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO
DE
Mobilia em continuação.

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Pinto não tendo podido por falta de tempo concluir a venda dos moveis e prata da casa do Sr. Thomaz de Farias, que teve principio no dia 13 do corrente, continuará com o mesmo leilão as 10 horas do dia 21, na mencionada casa rua do Trapiche n. 40.

Leilão
DE
5 vaccas com crias e 1 carro de carguejar.

Sexta feira 16 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer, 5 vaccas boas leiteiras, sendo 4 com crias e 1 solteira, muito mansas e acostumadas ao pasto; sexta-feira 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã no largo do Corpo Santo.

LEILÃO
DE
armação, gaz e mais generos da taberna da rua das Larangeiras

Quinta feira 15 do corrente.

O agente Pestana, legalmente autorisado, venderá para liquidar, a armação, gaz e alguns generos existentes na mesma taberna da quina da rua das Larangeiras n. .. pertencente ao Sr. José de Jesus Moreira & C., e assegura-se a casa ao comprador; quinta feira 15 do corrente pelas 11 horas da manhã na mesma taberna.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA
DE RHETORICA E POETICA
DE GEOGRAPHIA E HISTORIA
DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
Festa da Boa-Viagem.

No domingo 18 do corrente, por occasião da festa da Boa-Viagem, haverá um trem especial que partirá das Cinco Pontas ás 3 horas e meia da tarde para a estação daquella localidade, voltará as 11 horas da noite do mesmo dia.

Este trem só levará carros de primeira e segunda classes, e os preços das passagens serão os mesmos da tabella, a saber:

1.ª classe ida e volta 1$800
2. classe ida e volta 1$400

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

Programma
DA
Festa do glorioso martyr S. Sebastião na villa do Cabo.

No dia 23 do corrente terá lugar o levantamento da bandeira, que sahindo da igreja matriz percorrerá diversas ruas acompanhada por uma banda de musica marcial composta dos melhores professores da cidade do Recife, e ao signal de uma gyrandola de fogo será arvorada ao mastro. No dia seguinte haverá vespera sendo pregador o Rvd padre Loyola. Na madrugada do dia 25 uma salva de 21 tiros annunciará a festa ás 11 horas do dia com toda a pompa possivel, orando o Rvd. pregador da capella imperial padre Lino do Monte Carmelo Luna; a tarde haverá procissão e a noite Te-Deum, orando o mesmo padre Lino, depois do que queimar-se-ha um lindo fogo artificial feito por um insigne artista. Os encarregados da festa pedem aos moradores das ruas por onde tem de passar a procissão e bandeira queiram ter a bondade de limparem ditas ruas e illuminarem as frentes de suas casas para se tornar mais solemne o acto.

— Aluga-se um quarto: a tratar na rua da Florentina n. 12.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua da Cambôa do Carmo n. 4.

— Arrenda-se a padaria, e tambem se vende, prompta de tudo, no lugar do Chora-Menino: a tratar na mesma.

— Aluga se o primeiro andar do [illegible] 26 da rua da Matriz da Boa-Vista: a tratar [illegible] coelhos, rua dos Prazeres n. 30.

Attenção dos proprietarios e agricultores

Deseja-se arrendar um sitio que tenha boa baixa de capim para inverno e verão, perto do embarque, ou mesmo algum engenho bom de facil transporte de suas mercadorias, e até se faz sociedade com o proprietario do mesmo, entrando-se com 8 escravos e alguns animaes: quem o tiver e quizer fazer este negocio, annuncie por esta folha, ou pode dirigir-se a rua do Imperador numero 12.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para comparecerem na sala das sessões quarta feira 14 do corrente, afim de se cumprir o que dispõe o art. 32 dos estatutos, ás 6 1|2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 11 de janeiro de 1863.—Taurino Candido de Moraes,
1.° secretario.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA
em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo é convocado o mesmo conselho para sessão ordinaria quinta-feira 15 do corrente, ás 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 13 de janeiro de 1863.

A. A. dos Santos Porto,
1.° secretario.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita desta cidade, com armação pintada de novo e gaz: a tratar na casa fronteira.

Bom negocio

Aluga-se uma boa casa assobradada na travessa da rua da Passagem, proxima a ponte do Chora-menino, com bom quintal e algumas arvores de fructo; tambem se entrega sem aluguel pelo tempo que convier, a quem fizer a cerca do quintal, de varas, e plantar limoeirinhos, que venham por si a fazer cerca para o futuro: quem lhe convier procure fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no largo do Carmo numero 1.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 32, segundo andar.

— O Sr. Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque que chegou no vapor de 6 do corrente vindo de Maceió, tenha a bondade de dirigir-se a rua Nova n. 18, ou annuncie sua morada para ser procurado para negocio de seu interesse.

Escravo fugido.

No dia 1.° do anno corrente fugio o escravo Roque, crioulo, a, resentando os signaes seguintes: cabeça rapada, estatura regular, cor fula, com 18 a 20 annos de idade, imberbe, voz fina e clara, apresentando uma pequena cicatriz no rosto, proximo ao nariz; foi vestido com um paletot de brim cinzento, camisa escura, e chapéo de feltro pardo, sendo de presumir, que conserve em seu poder algum dinheiro, e um annel de brilhantes roubados a seu senhor. Este escravo tinha sido comprado ao Sr. José Pedro, corretor, e pertencia ao Sr. tenente-coronel José Vicente Linhares, morador e proprietario do engenho Matto Grosso, Gamella da Barra Grande. Pede se ás autoridades todo o cuidado na apprehensão deste escravo; e aquelle que o prender e o entregar a seu senhor Leon Chapellain, retratista, morador na rua da Imperatriz n. 14, será generosamente gratificado.

— Aluga-se uma casa na rua da Alegria, n. 46 com muito bons commodos: a tratar com o sachristão da Ordem Terceira de Francisco.

— Compra-se um banco de torneiro na rua do Imperador n. 37 armazem, se dirá quem precisa.

— Compra-se jornaes para embrulho, libras e as arrobas no deposito de pão, na rua larga do Rosario n. 36.

Aviso

Na nova padaria de A. F. Beiris, rua dos Pires n. 42 vende-se o muito acreditado pão commum, provença, francez, allemão, crioulo, e de folha; bolacha a Garibaldi, biscoutos desses miudos, fatias, bolachinhas de araruta alliadas, bolo francez, e pão de encommenda de uma libra a 160 e de meia a 80 reis, a moda da Europa.

ATTENÇÃO.
Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se saccas com arroz de casca, pelo barato preço de 2$500

Precisa-se

alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

— Quem precisar de um criado portuguez de 10$ mensaes dirija-se a rua do Rangel n. 4.

— Dá se 1:300$ a juros de 3 por cento ao mez, com hypotheca em alguma casa: quem precisar annuncie.

— Affonso José de Oliveira communica aos pais de seus alumnos que transferio a sua residencia da travessa do pateo do Paraizo para a rua larga do Rosario sobrado n. 28, segundo e terceiro andar.

— Vende-se a taberna da rua da Esperança ou Caminho Novo n. 45, com bons commodos para familia, e tambem se pode alugar separado com poucos fundos ou só a armação no melhor local do lugar: a tratar na mesma.

— Offerece se uma mulher de 40 annos para ama de casa de pouca familia: dirija-se a rua Augusta n. 83.

Precisa-se de 2,500$

sobre hypotheca em escravos ou em uma casa: quem quizer annuncie.

— A pessoa que precisa de 2:500$ com hypotheca em predio, dirija-se a esta typographia.

— Cal de Lisboa a 2$ o barril: na rua do Brum armazem n. 74.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Conceição propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, seis quartos, cosinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

AVISO
MOBILIAS
POR PREÇO BARATO
33 — Rua das Cruzes — 33.

Antonio Ferreira Leal, tendo resolvido retirar-se desta provincia, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende por todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vende las por seu justo valor. Outro sim, adverte aos seus devedores que não tratarem de solver seus debitos até o fim do corrente mez, que se verá na dura necessidade de manda-los executar indistinctamente.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Bella n. 12.

— Precisa se de um negro captivo ou forro: no botequim da rua larga do Rosario n. 25, para o serviço do mesmo.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos para taberna: na rua Direita dos Afogados n. 36.

— J. M. Griffiths, subdito inglez, retira-se para a Europa

— B. J. Pain, subdito inglez, retira-se para a Europa.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na loja.

— No pateo do Paraizo n. 28 precisa-se de uma ama para cozinhar.

Aluga-se

Uma boa casa na rua das Cinco Pontas n. 71, propria para qualquer estabelecimento e com bastantes commodos para familia, contendo uma armação para taberna, cuja casa foi ultimamente reedificada de novo: quem a pretender alugar dirija-se a rua da Senzala Velha n. 106, no primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Venda de um predio na villa do Cabo.

Vende-se uma morada de casa com bastantes commodos, muito bem collocada, proxima a estação da estrada de ferro, e junto a igreja do Livramento. E' a casa em que morou o fallecido reverendo Paschoal.

Vende-se dito predio com a mobilia que nelle existe, ou sem ella, a vontade do comprador.

A tratar com o Sr. J. Whitfield, no escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo, ou no Recife com o Sr. G. Patchet, corretor geral.

Ninguem deixa de comprar

Uma parda recolhida com 36 annos de idade, optima engommadeira, cozinheira, e que ensaboa muito bem, uma preta com 36 annos e com as mesmas habilidades por 700$, 1 dita quitandeira e que ensaboa bem, com 40 annos de idade por 300$, e uma dita muito moça propria para engenho por 650$: na travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

— Manoel Bento de Mendonça, proprietario e estabelecido na povoação dos Afogados, vai fazer uma viagem a Europa para tratar de sua saude, e declara que nada deve nesta praça nem fora della.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 38, primeiro andar.

AMA

No segundo andar da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife se precisa de uma mulher, prefere-se escrava que saiba fazer o serviço interno de uma casa de familia.

— Precisa-se de uma preta que seja boa quitandeira para vender fructa de sitio: na rua do Rangel n. 69, taberna. Na mesma casa precisa-se de um preto para um sitio.

— Precisa se de um caixeiro de 16 annos com pratica de taberna, dando fiador de sua conducta: na rua da Roda n. 54.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.
DO
PODER MODERADOR.

Ensaio de direito constitucional contendo a analyse do titulo V. capitulo 1.° da constituição do Brasil pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

A gravidade e importancia da discussão ultimamente levantada na côrte acerca da natureza e limites do poder moderador, e particularmente acerca da responsabilidade dos ministros de estado pelos actos proprios desse poder, despertaram no autor o desejo de emittir tambem a sua humilde opinião a respeito de um assumpto tão momentoso. Não querendo porém fazer inteiramente uma obra de circumstancia, e persuadido por outro lado de que o bom senso dos Brasileiros saberá guardar ainda por muitos annos a bella constituição politica, a cuja sombra tem prosperado o imperio, entendeu que prestaria melhor serviço ás letras, e seria mais util em particular á mocidade esperançosa do paiz, dando uma analyse ou commentario aprofundado de todo o cap. 1° do tit. V da constituição do Brasil, trabalho este para que o tinham habilitado os seus estudos como lente da 1ª cadeira do 2° anno da Faculdade de Direito durante quasi doze annos.

Deste modo só depois de analysado o referido capitulo chega o autor a tratar da grave questão acima indicada, devendo sem duvida este methodo concorrer para habilitar o leitor a conhecer muito melhor a *natureza* do poder que se discute, e a formar com segurança um juizo acerca da responsabilidade ministerial, pelos actos delle.

Afim de dar ao publico uma idéa da obra para a qual se solicitam assignaturas, julgamos conveniente transcrever aqui a summa dos diversos capitulos que a compõem.

Depois do competente prefacio, segue-se—Cap. 1.° Da necessidade e importancia politica do poder moderador.—Cap. 2.° Do Imperador como orgam do poder moderador.—Cap. 3.° Da inviolabilidade da pessoa do Imperador.—Cap. 4.° Das attribuições do poder moderador.—Cap. 5.° Do direito de escolher os [illegible].—Cap. 6.° Do direito de convocar extraordinariamente a assembléa geral.—Cap. 7.° Do direito de sancção.—Cap. 8.° Do direito de approvar e suspender as resoluções das assembléas legislativas provinciaes.—Cap. 9.° Do direito de prorogar ou adiar a assembléa geral, e dissolver a camara dos deputados.—Cap. 10. Do direito de nomear e demittir livremente os ministros de estado.—Cap. 11. Do direito de suspender os magistrados.—Cap. 12. Do direito de perdoar e moderar as penas.—Cap. 13. Do direito de conceder amnistias.—Cap. 14. Da irresponsabilidade absoluta do poder moderador.—Cap. 15. Conclusão.—Situação politica e moral do paiz debaixo do ponto de vista constitucional.

Subscreve-se para esta obra na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, na esquina da rua do Imperador, e na livraria de Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, á razão de 4$000 por cada exemplar—cujo preço fixo será de 5$000 depois de concluida a impressão.—

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras [illegible], latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Luiz Pereira da Cunha, tendo justo e contratado a sua taberna da rua larga do Rosario n. 18, declara que quem se achar com direito a ella, appareça no praso de tres dias na rua da Florentina n. 1.

— O solicitador da santa casa da Misericordia desta cidade deseja fallar com os herdeiros do fallecido Bernardino José Arantes, morador que foi na Estrada Nova, a negocio de interesse dos mesmos herdeiros.—José Theodoro Gomes.

— Ignorando-se onde se acha, e o que é feito de Manoel Ramos da Cunha, conhecido por Manú, natural desta provincia, filho legitimo do Portuguez João Bernardo de Vasconcellos e Clemencia Alves da Cunha, o qual em 28 de março de 1857 assentou praça de voluntario na marinha; roga-se encarecidamente a quem que quer que possa do mesmo dar noticia ou informações o queira fazer por este jornal, ou por carta dirigida á D. Joaquina Rodrigues de Freitas, moradora em Sanhaçú do termo de Cimbres, que sendo protectora do dito Manoel Ramos, pretende promover-lhe a baixa.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça todo o serviço de uma casa de pouca familia na rua dos Pires n. 27.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE
ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internos e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer dell'e 25 annos de existencia e de pratica.

N. B Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinae.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora menino ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte afectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

MUTILADO

Ama.

Na cidade de Olinda, em casa de uma familia que alli se acha actualmente, precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar, e tambem se encarregue de fazer as compras: a tratar na loja da boa fé, rua da Imperatriz, das 8 até as 9 horas da manhãa.

— Afora-se um terreno do lado da Cabanga, fazendo frente para a estrada de ferro: a tratar na rua da Aurora, sobrado n. 82, terceiro andar.

Programma
DA
festa de N. S. da Boa Viagem.

No sabbado, 17, ás 7 horas da noite, terá lugar vesperas cantadas; no domingo pelas 10 horas a festa, sendo orador o Illm. Rvm. Sr. padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello, e a noite será orador o Rvm. padre mestre Leonardo João Grege.

O pateo da igreja achar-se-ha decentemente embandeirado, e uma banda de musica tocará em todos os intervalos do costume.

A tarde terá varios divertimentos particulares, assim como terá um trem especial as 2 horas da tarde e voltará as 10 horas da noite.

O encarregado, desta forma mostra ao publico a grande devoção que consagra e sempre teve para com a Virgem Senhora da Boa-Viagem.

— Manoel Antonio Pires & C. convidam a todos os seus devedores para que até o fim do proximo futuro mez de fevereiro venham pagar o que lhe devem, bem como a todos aquelles que tem penhores em seu poder os venham no mesmo tempo resgatar, sob pena de serem os primeiros demandados judicialmente, e os penhores vendidos para pagamento, conforme determina a legislação em vigor.

— João Avelino Pereira da Rocha vai para fóra da provincia.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 12; quem pretender, entenda-se com Themoteo Pinto Leal no andar da mesma, na qual existe uma armação e utencilios de taberna, que se vende por preço commodo.

— Na rua do Rangel n. 41 concertam-se chapeos de sol mais barato do que em outra qualquer parte, sendo mais barato para os senhores logistas.

— Precisa-se de um feitor para sitio; na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

— L. Dreyfus & N. Dinhelsser vão para a Europa.

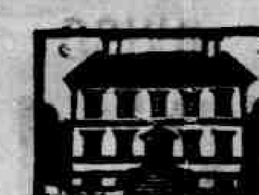
— Precisa-se alugar um piano em bom estado, e cujo aluguel não exceda de 5$ mensal, pagando-se por trimestre adiantado; na rua do Queimado n. 16, loja da aguia branca, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar.

— Diz João Hygino [...] Santos, que tendo de sahir no dia 30 do corrente mez para Ouricury, por isso faz ver ao publico e quem tiver algum negocio, dirija-se á rua Direita n. 55.

ENSINO
DE
LINGUAS
LATIM--FRANCEZ--ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar e o grande e assoalado armazem da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na taberna n. 13 na mesma rua.



Casas para alugar.

Uma casa na rua da Amizade, na Capunga, com duas salas, tres quartos, sotão, cacimba fóra, cupiar, quartos para escravos, cocheira, estribaria, gallinheiros, cacimba, quintal com arvoredos, etc., pelo aluguel de 400$000 por anno.

Uma casa no Poço da Panella, rua do Rio, com duas salas, quatro quartos, dispensa, copiar, cozinha fora, estribaria, quintal murado, etc., para passar a festa, ou por anno, por 150$000.

A tratar com seu proprietario J. J. Tasso.

— Precisa-se alugar um preto possante: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Alugam-se

Tres casas acabadas ultimamente no fundo da casa da rua da Florentina n. 14, sendo a entrada pelo portão junto ao armazem de carros de Mr. Garjeau: quem as pretender dirija-se á rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Carvalho & Nogueira

sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Apollo n. 20.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas.

Ama forra

Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e comprar somente, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

— Aluga-se um sitio perto da cidade, dando-se preferencia nos lugares Soledade, Manguinho, até [...] de Uchôa: na rua da Cruz n. 4, se[...]

Escravos.

Uma pessoa vinda do Rio de Janeiro compra escravos de 12 a 20 annos, bonitos e de perfeita saude: na rua Nova n. 43, casa do Sr. Dr. Sabino.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

As pessoas que tiver relogio na rua Nova n. 22 para concertar ha mais de seis mezes, venham buscar no prazo de 15 dias, do contrario será vendido para pagamento do concerto. A. E. Deloux.
Recife, 9 de janeiro de 1863.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Barro d'agoa doce

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingoa: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Baltar & Oliveira dessacam sobre a praça Porto.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

Aluguel de escravos

Aluga-se uma preta cozinheira, ensaboadeira e engomma alguma cousa, assim como um pardo muito fiel e proprio para criado: no principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

— Precisa-se alugar um moleque escravo de 12 a 15 annos de idade: a tratar na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção.

Aluga-se a casa de sobrado de um andar e sotão, sita na rua Imperial n. 64, com commodos para grande familia, tendo um excellente jardim e quintal com arvoredos: a tratar na caixa filial.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Antonio José Rodrigues de Souza autorisado pelo Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade e sua mulher residentes na cidade do Porto, vende as seguintes casas: 9 meias aguas e 2 casas de n. 1 a 11 na travessa da Palma, 1 outão n. 96 com 5 meias aguas na rua da Concordia: a tratar na rua do Crespo n. 15.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio: na rua do Trapiche Novo n. 6.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Ama de leite.

Quem precisar, dirija-se á travessa da rua da Praia n. 61, oitão do sobrado do Sr. José Hygino de Miranda.

— Precisa-se alugar um moleque de 16 a 20 annos, e que seja fiel: na rua Nova, loja n. 7.

Gratificação de 20$

Perdeu-se do Corredor do Bispo até o Recife uma caixinha com um annel de diamantes e rubins: quem achou e quizer restituir ao seu dono, leve ao escriptorio do corretor John Gatis n. 20, rua do Torres, praça do Corpo Santo, que receberá a gratificação acima.

A escola central do methodo Castilho

está aberta desde o dia 7 do corrente, onde alem das materias do 1.º e 2.º gráo se ensina francez, latim, e o systema metrico decimal dos pesos e medidas. Recebe até 6 pensionistas menores de 11 annos: rua das Flores n. 3.

Francisco de Freitas Gamboa.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio desta praça, que dissolveram amigavelmente em 31 de dezembro proximo passado a sociedade que tinham na loja de fazendas sita na rua da Imperatriz n. 56, que gyrava sob a firma de Magalhães & Mendes, ficando a cargo do socio Mendes a liquidação do activo e passivo da mesma sociedade. Pernambuco 10 de Janeiro de 1863.—Manoel José Guedes Magalhães.—Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

= Manoel José, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 15 annos de idade, que tenha pratica de taberna, e dê fiador de sua conducta: na rua do Rangel n. 69.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Aluga-se o sitio do Pedra Molle, em Apipucos, com uma excellente casa de vivenda com duas salas, seis grandes quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista, e magnifico banho ao pé da casa; a tratar na rua das Cruzes, loja do sobrado n. 39, ou na rua Nova n. 56, primeiro andar.

O BACHAREL José Roberto da Cunha Sales tem aberto o seu escriptorio de advocacia á rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado no pateo de Santa Cruz, e um sobrado de dous andares e loja na rua de Agoas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo ha para vender-se as obras seguintes em francez: Victor Hugo, Chateaubriand, Balzac, Cantu, historia universal, diccionario da conversação, Judeu errante, Misterios de Paris, historia do consulado e do imperio, etc. Todas estas obras são completas, bem encadernadas e com ricas estampas. Tambem ha o diccionario philosophico de Voltaire.

Deposito

de rapé princeza Gasse do Rio de Janeiro, unico nesta provincia, no armazem de José Joaquim Lima Bairão, rua da Cruz n. 18.

Ha constantemente neste deposito as tres qualidades deste excellente pitada, que pelo seu bom fabrico e materia de sua composição se torna digno de preferencia, a qual é attestada pela condecoração que obteve na ultima exposição. O vapor passado trouxe um sortimento do grosso, meio grosso, e fino, que se recommenda aos apreciadores do bom olfato.

Ensino particular.

Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez, em algum engenho perto da praça: a tratar no largo da ribeira de S. José n. 5.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Fogo e o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 43: á tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Nesta typographia existe uma carta para o Sr. Manoel Antonio Rodrigues Samico.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa: na rua Direita numero 45.

Boa casa para alugar.

Aluga-se alto e baixo do sobrado de um andar da rua da Concordia n. 34, com bons commodos para familia, tendo gas no sobrado, e por preço commodo: a tratar com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Trincheiras n. 48, com commodos para grande familia, e quintal grande: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 14$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

4 RUA DO CRESPO 4
Aviso importante.
J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgurão e velludo de 2$ a 10$, palletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, costume completo (calça, collete e palletots de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 3$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, manteletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, gollinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todas á preços baixos.

PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptisados, ditos para passeio, chapéos, bonetes grande sortimento de bonecas.

ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 50$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vara, ditas de velludo lisas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida-se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que ácima fica dito.

4—RUA DO CRESPO—4.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

- Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
- Machinas de vapor de diversas qualidades.
- Taixas fundidas e batidas.
- Crives e boccas para fornalhas.
- Bronzes e aguilhões.
- Rodas, rodetas e rodas d'agua.
- Guindastes fixos e portatis.
- Machinas de cylindros para padaria.
- Serras de aço para serraria.
- Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó [...] 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor [...] a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprомptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

MUTILADO

Compras.

— Compra-se flor de canna: quem tiver para vender annuncie.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra que saiba bem coser, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compram-se escravas de 12 a 25 annos perfeitas e boas figuras: na rua de Santa Rita n. 25, segundo andar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Vendas.

Cavallo barato.

Na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria, vende-se um bom cavallo para carroça ou carro muito em conta.

FERRAGENS E MIUDEZAS.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Passando o becco da Congregação a terceira loja.

Pedro Tinoco, tendo-se mudado da rua larga do Rosario para esta loja, augmentou as miudezas que tinha um bom sortimento de ferragens e cutilarias, e como sempre está prompto a vender barato, pois foi sempre o seu costume; e caso é que o freguez traga dinheiro.

MIUDEZAS.

Meias para senhora a 2$500. rs. a duzia.
Escovas para dentes a 140 rs.
Botões para casaveque de seda, de vidro a 20 rs.
Escovas para roupa a 500 e 800 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Linha de croxel (masso) a 640 rs.
Caixas com pennas de aço a 320 rs.
Ditas de metal com pennas a 100 e 200 rs.
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha a 40 e 80 rs.
Escovas para cabello 1$000 rs.
Franjas de lã a 200 rs. a vara.
Ditas de seda a 240, 320 e 400 rs. a vara.
Bicos pretos de linho.

FERRAGENS.

Taxas de cobre a 1$ a libra.
Chaleiras e frigideiras forradas a 520 a libra.
Pregos francezes a 280 a libra.
Bandejas muito boas a 2$, 2$500 e 4$.
Camas com armação de amarello a 5$500.
Ditas com dita de louro a 4$500.
Facas e garfos a 2$900 a duzia.
Baldes de zinco para compras a 1$280.
Massanetas de vidro para varandas a 4$ o par.
E outros muitos objectos que não se podem annunciar porque se tornaria enfadonho o annuncio, e que o freguez com a vista compra.

— Vende-se a taberna na rua Imperial n. 141, com poucos fundos: a tratar na mesma, ou no pateo da Ribeira n. 17, com Antonio Bernardino de Amorim.

— Vende-se um bom guarda-roupa de amarello que serve para homem e senhora, e uma secretaria de jacarandá que serve de escrivania e commoda: na rua da Palma n. 19.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Receberam de Paris, chapelinas de palha da Italia, ricamente enfeitadas.
Capas e manteletes, casacões pretos de gros e outras muitas fazendas de gosto.
Receberam de Inglaterra saias a Maria Pia, fazenda de muito gosto. Grós preto para vestido, muito superior fazenda.

Attenção.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario da loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, avisa aos seus amigos e freguezes que recebeu diversas qualidades de fazendas, e as vende por preço baratissimo, afim de adquirir mais freguezia.

Chitas.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras com 12 1/2 covados por 3$, cortes de riscado francez por 2$500, cortes de cambraia de barras a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Oh! que Pechincha na arara

Vende-se tarlatana de todas as cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, filó de linho de todas as cores a 160 rs. o covado, golinhas para senhora a 400 rs.: rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o madapolão.

Vende-se madapolão fino enfestado com 12 jardas por 4$ e 4$500 a peça, popelina para vestidos de quadrinhos a 240 e 280 o covado, chitas finas escuras a 240, 280, 320, 360 e 400 rs o covado, o melhor gosto que tem em ditas: rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Chales da arara.

Vendem-se chales de merinó estampados de todas as cores a 3$, fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, cassa organdys a 280 o covado: rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as lãazinhas.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 560 rs. o covado, lenços brancos de barra de cores a 100 rs., ditos brancos finos a 300 rs.: na loja da arara.

Alpaquim da arara.

Vende-se alpaquim de uma só cor para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado Garibaldi para vestidos a 280 o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

— Vendem-se duas carroças e um boi muito bom, tudo em bom estado, assim como tambem uma canoa que conduz 900 tijolos de alvenaria grossa: quem quizer comprar, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 66, que se fará todo o negocio com o comprador; assim como tambem se aluga um escravo moço que trabalha bem em padaria, e entende de cozinhar.

— Vendem-se as casas terreas da rua dos Pires ns. 48 e 50: a tratar na rua Nova n. 53.

— Vende-se um terreno com quatro meias-agoas sito por detraz do palacio do bispo: na taberna da rua da Roda n. 18, achará com quem tratar.

— Vende-se uma excellente parelha de canarios do imperio: na casa n. 59 da rua da Palma, freguezia de S. José

Sebo coado,

em alvura igual ao do Porto; vende-se no trapiche do Barão do Livramento, por modico preço

— Vende-se uns 80 meios de boa sola; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 12.

— Vende-se verdadeiro fumo de Garanhuns: na rua do Queimado n. 18, loja, a 1$ a libra.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 20 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 34.

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India a 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. o cento
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o fraco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 re. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 3$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Nozes muito novas a 240 rs. a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$000 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 310 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrellinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absintho, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipolados, e verder-se ha sempre por preços que os mesmos Srs possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis	160
DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc.	
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações	320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a	640

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	1$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	5$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	2000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	4$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$100
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 2$, 1$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	8
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balança, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

— Vende-se uma balança grande com os seus pesos de 2 arrobas a 1/2 libra, um caixão grande para deposito de bolacha, um balcão de amarello, de volta: na rua do Rangel n. 66, taberna.

Machinas americanas.

Em casa de F. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bem e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar pennas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papelão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a	500
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, brancas a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado de gaz a	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

GRANDE
Pechincha

500 rs. a vara.

Finissimas cambraias organdy, de lindos desenhos, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara; no armazem e loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Guardanapos a 2$000.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$000 a duzia.

Pannos a 1$500.

Pannos de lãa adamascados para mesa, pelo barato preço de 1$500 cada um.

Cobertas e lençoes.

Cobertas de chita e lençoes, a preço de 2$.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão a 5$: na rua do Queimado n. 27.

Aviamentos para carros de passeio

Na rua do Crespo n. 14 vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de vaquetas muito grandes, sola, eixos de patente de cebo, molas de patente, galões largo e estreito, virols, fazenda de seda e casemira para forro, botins de metal, eliados de cores e preto, marroquim, fita de lã encarnada para gala, chitas, velas, et.

Aos senhores pintores.

Na rua do Crespo n. 14 vende-se agoa-raz e verniz de primeira qualidade para pintura de carro.

Cocheira á venda.

Vende-se a dinheiro ou a prazo, e tambem se troca por escravos, a cocheira da rua do Imperador n. 25, uma das melhores e bem montada, e afreguezada, contendo 4 carros, 1 coupé rico 1 cabriolet, tudo pintado e forrado de novo, com 24 cavallos em bom estado e muito bons: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Uma parte de engenho.

Vende-se a prazo ou a dinheiro uma parte no engenho Tabatinga, em Taquara, provincia da Parahiba; a tratar na rua do Crespo n. 14.

Pechincha
sem igual.

Superiores cassas organdys de muito lindos padrões miudinhos e de ramagem pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado fazenda que se tem vendido por 1$; na loja das columnas sobrado de 4 andares de Antonio Correia de Vasconcellos & C successores de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Presuntos.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito frescos a 480 a libra, e sendo inteiro a 400 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, e muito novos a 500 rs. a libra, sendo inteiro então se parte as libras a 560 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n. 9,

MUTILADO

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs, affiança-se que são muito frescões

Maçãas das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem do barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho seco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 400 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libres de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixel ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho br[illegible] de L[illegible] superior a [illegible] rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 2$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo sagú cavada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, marscás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc, etc.

O NOVO DESTINO

DO

CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barris a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim, massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500. gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo com a frente pintada.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral e aos amadores de piannos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre as mesmas todas as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz torna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos por preço razoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrebaldes e casas particulares. Igualmente ahi se enaontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninos temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para cintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e enveloppe.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sendolo, assim como chinezes e bentarelas redondas de ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada!

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha,

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quantidade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o couvado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãa.

Modernas lãs mathisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

BALIZA

ATTENDEI.

O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 8 0 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs, a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 or. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa a 400 rs, a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs, o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades sabão, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 11$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras
Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600,
Idem hamburguez a 1$000.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 30 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milits.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiadas	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezas botinas, bezerro, lustre, coure de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiador	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$000
Idem de coure para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

AGENCIA DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo medida a vontade do comprador em porção e a retalho a 20$ o alqueire: na rua Direita n. 8.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento dessas desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões do mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Batatas novas

em gigos de 35 a 37 libras por 1$, e a retalho a 50 rs. a libra: no armazem progresso do largo a Penha n. 10.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

— Na rua do Rangel n. 69, taberna, vende-se batata a 60 rs. a libra, e arroba a 1$200, manteiga ingleza flor a 840, dita franceza a 600 rs. a libra, chá do melhor a 3$ a libra.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha do Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

Attenção.

N. 43 Rua do Amorim N. 43

Vendem-se batatas pelo barato preço de 1$ a arroba, as mais novas que existem no mercado.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Sò no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaran.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado contento.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$100 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Botinas de Meliés.

Botinas de cordavão para homem, ditas de setim branco para senhora para bailes e casamentos, ditas de pellica branca idem idem, chegadas pelo ultimo navio francez: na loja de calçado de rua do Cabugá n. 16.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Southambarques para senhoras

Ou capas a Canotieres, ultimo gosto em Paris conforme os ultimos figurinos, recebidas directamente pela União Commercial de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

Admirem-se !!!

A 500 rs a vara.

De organdins de lindos padrões, fazenda de custo de 1$ e 1$200, só a dinheiro.

Nova exposição DE candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

— Vende-se uma grande porção de lenha de mangue para olaria: no sitio do Boqueirão, na [illegible], ou na loja do Passeio n. 7.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

— Vende-se para desoccupar lugar, e por esta razão muito em conta, um balcão, 4 fiteiros grandes com seus competentes vidros, 2 pares de caixilhos, uma porção de taboas, tudo foi da extincta loja de miudezas junto a botica do Sr. Bartholomeo: a tratar na mesma loja da rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se uma barcaça de lote de 450 saccos, 45 caixas, muito bem construida, e com os apparelhos todos novos, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Vende-se ou permuta-se

Vende-se um engenho de muito boa producção, na freguezia de Agoa-Preta, a praso ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

A União Commercial

Recebeu

De sua conta ricos cortes de moreantiques de côres e pretos, fazenda soberba em qualidade e gostos, assim como ricos e elegantes chapéos de palha a Canotiere; ditos altos a Eugenia, e outras muitas fazendas de gosto que continuam sempre a receber Leandro & Miranda

Na rua do Crespo n. 8 A

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Queijo suisso

o melhor que se pode desejar a 640 a libra, e em porção terá abatimento: unicamente no armazem progresso no largo do Carmo n. 9.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

LEAM TODOS

Á DIMINUIÇÃO DE PREÇO NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$600 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garrafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para conservas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto de reino vindos de conta propria de casa particular a 310 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholás por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 a 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Vende-se a propriedade do portão largo junto ao sitio do Dr. Firmo na Passagem da Magdalena: a tratar na rua Direita n. 31, loja de funileiro.

Grande sortimento de candieios de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

— Vende-se ou permuta-se por barcaças um sitio perto desta cidade, com boa casa de vivenda, grande olaria, mais de mil pés de fructeiras e viveiro de peixe, tambem se permuta por outra propriedade que seja collocada em lugar de plantio de algodão: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

Velas para carro.

Na cocheira de P. Eduardo Bourgeois, rua Nova n. 19.

Escravos fugidos

— Acha-se fugido o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 22 annos, pouco mais ou menos, sem barba, bastante alto, secco, tem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cacheados, e é canhôto, é official de pedreiro, pintor e caiador, e tambem trabalha de funileiro, é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial; consta que elle anda pelo Lucas, Estrada-nova, Varzea, etc.; portanto roga-se ás autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenhos e proprietarios, aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fora della, que o faça prender e remetter ao sobredito major Gusmão, que pagará todas as despesas, assim como a quem o conduzir.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do pailhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no resto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Fugio do lugar Apipucos, no dia 2 de janeiro de 1863, o escravo Satyro, crioulo, idade de 30 annos, baixo, secco, não tem barba; este escravo costuma agazalhar-se lá para Fora de Portas: quem o apprehender pode levar ao referido lugar, aonde será bem recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

— Fugiram em o dia 5 do corrente, do engenho Musuú, freguezia de Escada, os escravos Bonifacio, crioulo, e a mulata Feliciana, sua amasia; o escravo representa 25 annos de idade, cor preta, altura regular, secco do corpo, bonita figura, bem ladino, sem barba, e tem signaes de ter tido seis dedos nas mãos. A mulata representa 30 annos, secca do corpo, e falta-lhe um dente na frente, cabellos cortados de pouco, beiços grossos e um tanto bicudos, levou nas orelhas argolas lisas de ouro: quem os pegar leve-os a seu senhor Antonio Gomes de Barros e Silva, no mesmo engenho, ou nesta praça a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que será generosamente recompensado.

— Fugio do poder do abaixo assignado, morador em Caruarú, no dia 7 do corrente, o seu escravo André, representa 20 annos de idade, baixo e grosso, bocca grande, dentes largos e sãos, cara redonda, sem barba, pés espalhetados, pouco fallante, levou vestido calça e camisa branca, julga-se estar no Recife porque para lá foi, e deixou o cavallo em que foi no rancho das Cinco Pontas: roga-se ás autoridades policiaes e pessoas particulares a apprehensão do dito escravo, e o entregar no Recife, na fabrica de velas no pateo do Terço n. 29, ou em Caruarú, na padaria do Sr. João Francisco de Pontes.

Henrique José de Vasconcellos.

MUTILADO

Litteratura

Esperança morta.

Vi-te ! passaste, qual visão estranha
De estranho mundo, ou de fugrato céu !
Vi-te—minh'alma te seguiu chorando,
E apoz ti saudosa inda correu !

Seguiu-te, como a sombra pela terra
Segue da garça o vôo peregrino ;
Seguiu te, como um doce encantamento
Segue no céu o astro matutino !

Passaste ! a terra em extasis sorria
Ao pisar brando de teus pés mimosos !
Passaste e nesse instante os orbes todos
Pareceram ficar mais luminosos.

Sonho feliz de meu amor de fogo,
Embalar uma vez inda vieste !
Mas qual o fumo, que no ar se espalha,
Leve e subtil tambem desappareceste.

Tão enlevado fiquei eu ainda
Que perpetuo quizera esse momento ;
Ficasse embora preso á dura terra,
Julgara doce o eterno encantamento.

Errante luz, que a noute illuminaste,
Estrella enganadora, que correste,
Aonde foste derramar teus raios,
Aonde tão depressa te escondeste ?

Vi-te ! passaste tão veloz, qual raio,
Qual meteóro no abrazado céu ;
Vi-te—minh'alma te seguiu chorando,
E apoz ti saudosa inda correu.

Vi-te e todas as scenas do passado
Em tumulto á memoria me acudiam ;
Vi-te ! passaste como um sol formoso,
Como um hymno, que os echos repetiram,

Julguei, ao ver-te, que a teu lado ainda
Minh'alma só por ti de amor ardia ;
Que ainda os teus sorrisos me enlevavam,
Que a tua voz ainda me prendia.

Julguei.... mas não ! foi illusão, foi sonho !
Tu não és mais a mesma creatura ;
Tu és agora um anjo decahido,
E eu ver julguei a tua imagem pura.

Pensei que eras a flor da primavera,
Que outr'ora a vida minha perfumava ;
Mas, se ainda o teu resto encantos tinha,
Tu'alma ao coração já não fallava.

N'um abysmo de enganos e de sombras,
Anjo de luz, porque te despenhaste ! ?
Porque no dia da tormenta insana
Nas mãos de Deus com fé não te entregaste ?

Vi-te ! passaste, qual visão nocturna,
Qual astro ardente n'um estranho céu !
Vi-te—minh'alma te seguiu chorando,
E apoz ti saudosa inda correu.

Saudosa desses dias venturosos,
Em que só nos teus olhos eu vivia ;
Saudosa dessa magica esperança,
Que tão suave outr'ora me illudia.

Esperança, onde estás que eu não te sinto
Ha tanto tempo no inquieto peito ?
Foste levar fingida a altares novos
O teu fallaz, teu enganoso peito ?

Onde estás, esperança ? desertaste,
Fugiste como a luz foge do cego !
Como ao sol as visões da bella noute
Fugiste oh meu amor, meu doce emprego !

Esperança, onde estás ? a aura, que passa,
De ti não traz signaes, não traz noticias :
Esperança, onde estão tuas promessas,
Aonde o paraizo das delicias ?

Foste, e eu só fiquei com meus amores,
Foste, e eu só fiquei com meus cuidados,
Foste, e eu só fiquei com as lembranças
Das noutes e dos dias já passados.

Fiquei só, qual em fervidas areias
A palmeira dos ventos combatida ;
Qual viajor, que se perdeu nos campos,
Eu fiquei só nas solidões da vida.

CINTRA.

(Da *Revista do Instituto de S. Paulo*).

O que vae pelo mundo.

Eis a descripção do novo boulevard do principe Eugenio, inaugurado ultimamente em Paris.

« O novo *boulevard* do principe Eugenio começa n'um ponto que póde hoje ser considerado o centro de Paris, isto é, na juncção dos *boulevards* do templo de S. Martinho, quando a antiga linha dos *boulevards* primitivos, fazendo inflexão para o sul, vae terminar na praça da Bastilha. D'esse sitio o *boulevard* do principe Eugenio prolonga-se em linha recta por mais de 3.200 metros até chegar á *Barreira do Throno*, formando a base de um immenso triangulo, cujos dous lados mais curtos e desiguaes, são os *boulevards* do Templo, das Filhas do Calvario, e de Beaumarchais, terminando na praça da Bastilha, e na rua do arrabalde de Santo Antonio, que tambem acaba na Barreira do Throno.

« Além de prestar-se á commodidade dos transeuntes é obvio, que a nova construcção completa as linhas militares, que atravessa a cidade. Sob o aspecto estrategico basta olhar para o mappa de Paris ; e logo se vê que o *boulevard* do principe Eugenio é o appenso ao *boulevard* Mazas. A belicosa rua do arrabalde de Santo Antonio, fica pois assaz accessivel aos movimentos militares ; e da praça do Throno á fortaleza de Vicennes só resta uma larga e commoda avenida.

« Para attingir o resultado foi mister demolir nada menos de seis theatros nas immediações do *boulevard* do Templo a saber : *Circo, Gaité, Folies-Dramatique, Delassements comiques, Funambulos* e *Lazzari*. No angulo dos *boulevards* do Templo e de S. Martinho construir-se-ha um largo denominado praça do quartel do Principe Eugenio. Em caso de insurreição as tropas dessa localidade ficam com espaço sufficiente para manobrar.

« A primeira rua que o *boulevard* do principe Eugenio corta, na sua direcção á praça do Throno, é a rua Fossos do Templo, seguindo-se as ruas da Torre, a do Jogo da Bola, a dos tres Cunhaes, de Crussol, Menilmontant e passagem de S. Pedro. Este bairro ha sido completamente mudado ha quatro ou cinco annos. Aceio, aformoseamentos, plantações d'arvores, e de flores vêem se em toda a parte.

« Os *boulevards* do rainha Hortencia e do principe Eugenio encontram-se na rua Menilmontant. Desde a rua de S. Sebastião aquelle descreve uma curva até chegar á praça da Bastilha ; e este prosegue em linha recta até á praça do Throno. A meio caminho do referido *boulevard* ha uma praça para a qual confluem as avenidas Parmentier, d'Austerlitz, Menilmontant e Roquette. No centro vê se a estatua de Eugenio Beauharnais em bronze. O principe tem a dextra nos copos da espada ; e com a sinistra amarrota a carta em que os alliados de 1814 lhe offereciam um throno se abandonasse a causa do imperador.

« Entre a rua Roquette e a rua Charonne acha-se a moderna rua denominada de Ricardo Lenoir. Este homem era operario em Rouen. Depois serviu n'uma casa de pasto em Paris. Durante a revolução de 1789 arrendou o extincto convento dos benedictinos, e fundou uma fabrica de tecidos de algodão. Pela intelligencia, industria e probidade soube dar lhe o maior desenvolvimento. Napoleão I assistiu á uma festa dada pelos dous socios Lenoir e Dafresne. O imperador convencido do immenso mal, que o fabricante causaria aos inglezes, condecorou-o com a Legião de Honra, dizendo-lhe : ambos nós fazemos uma crua guerra á Grã-Bretanha, mas até hoje confesso que o fabricante tem sido mais feliz do que o imperador. Lenoir prosperou sempre até a restauração de 1814 em que a diminuição dos direitos o arrimou de todo.

« Em seguida entra o *boulevard* na rua Montreuil, que na época de Luiz XIII não passava de um atalho que ia dar á antiga aldeia de Montreuil no bosque de Vincennes. A praça do Throno em que elle termina, bem como o arrabalde de Santo Antonio, data de 1658. Deriva o nome do throno que ali se ergueu em honra de Luiz XIV e da rainha Maria Thereza d'Austria por occasião de sua entrada triumphal em Paris no anno de 1660. Durante a época revolucionaria foi ali que funccionou a guilhotina. Desde 1830 pouco se fez para embellesar o sitio, e foi sómente durante o reinado de Napoleão III que se tratou seriamente de o decorar.

« Resolveu-se erigir um arco de cantaria, semelhante ao da Praça do Carroussel para commemorar as proezas do exercito francez. Doze columnas da ordem corinthia, separadas por tropheus, supportam o entablamento, em cada canto do qual ha um grupo de tres soldados com differentes uniformes. No tôpo vê se a estatua da Victoria sentada em carro tirado a quatro cavallos, e a figura da França com a trombeta na mão. Tem a seguinte inscripção : *ao imperador Napoleão III—aos exercitos da Criméa, de Italia da China, da Cochinchina e Argelia*—1852-1862.

« Como se um momento não bastasse, os architectos accrescentam uma fonte no centro da praça circumdada de columnas. Outras columnas, imitando as de S. Pedro em Roma, devem collocar-se no ambito da praça, afim de disfarçar a falta de symetria ; mas ha grave opposição ao plano, allegando-se que ficará o local muito sobrecarregado de ornatos e decorações.

« Foi para inaugurar a magestosa linha de arvoredo, que põe o velho Paris em directa communicação com o novo, que o imperador se ostentou á frente das solemnidades no dia 7 do corrente. A guarda nacional formou alas no *boulevard* do Templo. Desde o *boulevard* da rainha Hortencia a infantaria de linha e a guarda imperial achavam-se postadas.

« A infantaria de primeiro corpo de exercito, ás ordens do general Vinoy, occupava um lado das ruas, e a guarda nacional outro até a praça do Throno. A artilharia e os sapadores bombeiros tambem se achavam presentes. A cavallaria mostrou-se numerosa. Havia um regimento de guias da guarda imperial, e o regimento de 6 a 8 lanceiros, sob o commando do general Clerambault, occupando o topo da avenida de Vincennes, em frente da praça do Throno. Afim de que todos os corpos da guarnição fossem representados, designaram-se contingentes ou para a escolta de SS. MM. ou para guarda de honra junto ao pavilhão da praça. Nesses contingentes viam-se 80 officiaes da guarda nacional, e centenas de praças de infantaria, guarda imperial, zuavos, caçadores, courasseiros, carabineiros, etc. A banda de musica da guarda de Paris collocou-se á direita do pavilhão imperial, e á esquerda a da guarda nacional.

« Meia-hora depois do meio-dia o imperador e a imperatriz sahiram das Tulherias, indo o primeiro á cavallo, e a segunda em carruagem de gala. Na frente um destacamento dos cem guardas. Napoleão III, que trajava uniforme de general de divisão, levava á direita o principe Napoleão e o principe Joaquim Murat. Entre a pleiade de notabilidades militares, avultavam os marechaes Canrobert, Niel, Baraguay de Hilliers e Mac-Mahon, acompanhados de muitos generaes, ajudantes de campo, etc. O marechal Magnan tinha o commando da força armada. Outro destacamento dos cem guardas fechava o prestito.

« Seguiu pelo boulevard de Sebastopol, que abre em frente do de Strasburgo, entre as portas de S. Diniz e S. Martinho ; e voltando á direita, pelo boulevard do templo, chegou á praça do Throno pela volta das duas da tarde.

« O imperador marchava a passo ; e foi muito victoriado pela multidão, que atulhava as ruas e as janellas, recebendo o imperador alguns vivas.

« A praça do throno achava-se litteralmente cheia de espectadores e convidados, que deram amplo resfolgo ao enthusiasmo. As musicas tocaram o hymno *Partant pour la Syrie* ; e o imperador apeou-se bem como a imperatriz, sendo conduzidos ao pavilhão. Mr. Dumas, presidente do conselho municipal, e o prefeito, leram duas allocuções agradecendo a Sua Magestade Imperial o zelo, disvello e solicitude com que ha sempre promovido tudo o que assegura o bem-estar moral e material á cidade de Paris.

« Napoleão III levantou-se para responder, e reinou profundo silencio no auditorio. Congratulou-se com o prefeito e o conselho municipal pela actividade manifestada nos trabalhos. Disse que estava sensibilisado com a delicada attenção de dar o nome de sua mãe, a rainha Hortencia, ao boulevard transversal ; entendia, porém, que não podia monopolisar em sua familia a homenagem devida á gloria nacional. Pedia por conseguinte que o boulevard ora denominado da rainha Hortencia, fosse appellidado de Ricardo Lenoir, afim de perpetuar a memoria do operario, que soube grangear honras e riquezas por meio da probidade e da perseverança ; e que, no momento do perigo, soube collocar-se á testa da sua gente, pelejando pela patria.

« O fim do discurso foi o signal de estrepitosos applausos. Sem duvida offerece outra prova da rara sagacidade do imperador. Honrando a memoria do operario patriota, prosegue no systema de conquistar as adhesões dos proletarios, não só por meio de palavras lisongeiras, como em virtude de esforços significativos, destinados a tornar exequiveis algumas das concepções de Owen e Fournier. Empenhado em metamorphosear Paris com a eliminação de obscuras ruas e estreitos beccos, com a erecção de palacios, de quarteis, de templos, arcos, obeliscos e fortes, não se descuidou de fazer levantar as *cités ouvriéres* ou vastas construcções divididas em infinitos quartos, onde por aluguel razoavel o artista, o fabricante, o operario podem encontrar commodo alojamento.

« E' certo que a maior parte dos alojamentos para gente pobre vão-se circumscrevendo aos arrabaldes da capital ; porém o caminho de ferro de cintura os habilita ao transporte rapido para os sitios onde se acham as officinas ou casas de trabalho ; e a multiplicidade das edificações, das obras d'arte, do consumo de artigos de luxo proporciona aos desvalidos amplos meios de lucrativa occupação.

« O imperador sobranceiro aos partidos legitimista, orleanista, republicano, pouco accessivel aos corypheus dessas parcialidades, não perde ensejo de fazer ver ás classes baixas, que attende as suas precisões e interesses, que cogita em augmentar-lhe o conforto, que não adormece com o incenso das adulações olvidando a origem do seu poder, o suffragio universal.

« Para conseguir os resultados, assiste ao imperador a faculdade dictatorial, que não teem outros soberanos ; e que em paizes constitucionaes pertence aos conselhos de obras publicas, ás municipalidades, a um enchame de funccionarios, que se entorpecem, neutralisam e annullam reciprocamente com pareceres, planos, objecções protestos e outras formulas. E' certo que se gasta sem conta, peso ou medida ; que a cidade de Paris tem uma divida publica maior que a de alguns estados de segunda ordem ; e que a continuação do expediente póde originar uma crise financeira prenhe de desastres. Entretanto fazem-se esplendidas construcções em que primam a arte e o bom gosto.

« Em Inglaterra ou nos Estados Unidos aprompta-se redes de caminho de ferro, levantam-se poderosas manufacturas, enche-se o oceano de navios mercantes ; mas não se vêem edificios publicos monumentaes. A esculptura e a architectura não rivalisam de modo algum com o que se divisa nas margens do Sena. E' porque a devorante energia da raça anglo-saxonia dedica-se quasi exclusivamente ao que é util, ao que produz immediato e tangivel resultado, sem curar muito do que é artistico e ornamental.

« E' o defeito opposto ao nosso, de resuscitar a quadra de Augusto. As nações que se distinguem pelos recursos e pela civilisação devem tambem tratar de aformoseamentos, de palacios, e de bellas artes, repartindo com as maravilhas de bronze e de marmore a attenção, que prestam ao ferro, ao vapor e ao carvão de pedra. »

— Por occasião da inauguração do boulevard do principe Eugenio, a municipalidade do Sena, proferio o discurso seguinte :

« Senhor.—O primeiro plano da vida magistral de que Vossa Magestade se digna fazer hoje a inauguração, data de mais de nove annos. Foi em setembro de 1853, em Dieppe, que eu o apresentei a Vossa Magestade. Desde esta época, em que a rua de Rivoli estava apenas aberta desde o Louvre até o hotel de Ville, em que o boulevard de Sebastopol e o boulevard de Malesherbes estavam ainda em projecto, como tantos outros que tem sido successivamente abertos á circulação, o imperador preoccupava-se dos meios de provocar a formação de novos bairros.

« Queria elle de antemão preparar habitações para as familias que a abertura do centro da cidade, que se torna indispensavel debaixo do duplo aspecto da facilidade das communicações e da salubridade publica, devia pouco á pouco impellir para a circumferencia.

« Depois o acabamento da rua de Rivoli, tornando accessiveis o Marais e o bairro de Santo Antonio, removia as difficuldades que os primeiros trabalhos haviam causado ; a abertura do boulevard de Strasburgo, larga e facil communicação dos bairros de S. Diniz e S. Martinho, foi preliminar do boulevard de Sebastopol ; o prolongamento deste pela margem esquerda do Sena tornou possiveis as demolições que ainda ha a fazer para se desobstruirem as praças dos mercados.

« O bairro recentemente creado no antigo largo de S. Lazaro preparou o prolongamento da rua Lafayette, que vae ser feita ; o boulevard de Beaujon, e sobretudo o boulevard de Malesherbes, attrahindo os habitantes dos melhores pontos da cidade para os terrenos destinados a construcções proprias de seu gosto, facilitam a execução propria da rua de Rouen, da grande rua que vae do Louvre á nova opera, e de muitos outros projectos ; finalmente os grupos de casas existentes aos lados do boulevard, que a municipalidade acaba de concluir, poderão receber habitantes primeiro que o bairro tão populoso das artes e officios, dê passagem pela rua de Turbigo, que deve continuar o bairro do Templo até Santo Eustaquio, e dahi até a Ponte Nova pelos grandes mercados.

« Este boulevard, porém, recommenda-se ainda por uma utilidade menos passageira.

« Traçado directamente de Chateau-d'Eau á praça do Throno, n'uma extenção de mais de 3 kilometros, que representa o desenvolvimento de curva, descripta pelos antigos boulevards da Magdalena ao Chateau-d'Eau, que desde amanhãa será percorrida por uma linha de carroagens omni us, elle vae tornar-se a principal communicação desse magnifico passeio do bosque de Vincennes, do qual a solicitude imperial fez o bosque de Bolonha dos operarios dos nossos arrabaldes.

« Tambem elle completará ao mesmo tempo a annexação a Paris dos territorios de Menilmontant e de Charonne que formam o n. 20° districto, e da porção de Saint-Mande reunida ao 12°, abrindo-lhes o accesso dos bairros onde principalmente se effectua maior numero de negociações ; porém, será acima de tudo, a grande arteria da nova cidade, que possue enorme porção de terrenos, outr'ora entregues a diversas culturas, e situados além do canal de S. Martinho. Já uma companhia financeira, cujas operações bem dirigidas deram em resultado activar a construcção de casas em outras vias publicas, não receiou comprar todos os terrenos livres, depois do estabelecimento do boulevard, daquelles que foram expropriados pela municipalidade, afim de começar as suas construcções em todos elles no prazo de um anno, conclui-las em egual prazo, e dividir em pequenas habitações as que forem edificadas da rua de Roquette até á praça do Throno. Esta resolução importante de uma companhia, cuja actividade tem sido até agora dirigida com singular preferencia do lado opposto da cidade, não é um dos symptomas menos significativos da prosperidade repentina dos bairros longinquos que acabamos de franquear ás especulações de construcção.

« A elevação do plano de agua do canal de S. Martinho, que não permittia o estabelecimento de uma ponte fixa, por tempo paralysou a realisação do projecto concebido por Vossa Magestade desde 1853, e definitivamente decidido em 1857. Hoje, que os trabalhos de abaixamento da via navegavel se acham realisados com o melhor exito possivel, parece que o problema não seria muito complicado.

« Fazer do obstaculo um novo meio de circulação, cobrindo o canal depois de lhe ter construido as paredes, era tambem uma idéa muito simples.

« A administração municipal não hesita, pois, senhor, em confessar que o estudo destes combinações a deteve por muito tempo. Ella confessa tambem, mesmo com risco de comprometter alguma parte do prestigio que as suas obras lhe tem grangeado, que ha bem poucas emprezas confiadas ao seu zelo por Vossa Magestade, que não lhe tenham custado annos de calculos e de estudos preparatorios, antes de causarem a admiração do publico por uma rapidez de execução devida ao auxilio dos engenheiros mais habeis e dos agentes mais dedicados.

« Desta vez a administração municipal tinha tanto maior empenho em obter bom exito, porque se tratava de tornar o novo boulevard digno de ter o nome de Principe Eugenio e de receber a estatua que o imperador nos permittiu que erigissemos ao illustre vice-rei da Italia.

« Modelo de honra, de fidelidade, de desinteresse, o principe Eugenio, é o cavalleiro sem medo e sem mancha da grande epopea imperial. A sua memoria é particularmente cara á população parisiense, cujo patriotismo é tão ardente, que forneceu aos nossos exercitos tão heroicos soldados, e que conhece tanto a virtude civica como a coragem militar.

« Por isso o 11° districto, que vê fundar o seu palacio municipal na praça onde se eleva já o modelo do monumento projectado, aspira a prolongação gloriosa do boulevard a todo o seu territorio.

« Porém, senhor, os seus habitantes não esperaram por autorisação alguma para attribuirem com a logica do coração o nome da augusta mãe de vossa magestade á esplanada arborisada que offerece a seus filhos, mesmo debaixo das abobadas do canal de S. Martinho, um jardim de 2 kilometros de extensão.

« Entre esta esplanada e a praça do Principe Eugenio, apresenta má impressão a mais que modesta apparencia da egreja de Santo Ambrozio. Porém a abertura do novo boulevard, que vae torna-la mais insufficiente do que nunca, multiplicando os seus fieis, será a occasião de uma reconstrucção total, que quadruplicará a sua extensão.

« E' assim que a abertura do boulevard de Sebastopol motivou e facilitou ao mesmo tempo o augmento e restauração de Saint-Leon, que o espaço que ficou livre em frente de S. Lourenço, no boulevard de Strasburg, permitte actualmente que esta egreja tenha uma frontaria como deve ter, e finalmente que ficassem reservadas por occasião das expropriações do boulevard de Malesherbes, da praça de Chaussée d'Antin e do boulevard do Alma, praças onde se acham construidas as egrejas das tres novas parochias : Santo Agostinho, Trindade e S. Francisco Xavier.

« No emtanto a municipalidade não espera por taes circumstancias para satisfazer as necessidades do culto, o que se demonstra sem ir muito longe : o bairro de Folie-Mericourt vae assistir á construcção de uma egreja para a nova parochia de S. José, e está se estudando o projecto da que deve servir para a parochia recentemente creada em Menilmontant.

« Não é agora occasião de completar estas indicações. Não penso tambem descrever o desenvolvimento dos estabelecimentos caritativos e escolares creados em toda a cidade, pois só neste anno se fundaram vinte casas de soccorros e vinte e tres escolas municipaes.

« Affianço, porém a vossa magestade que, segundo os seus desejos, ao lado dos interesses materiaes, os interesses moraes da população foram tomados em linha de conta na transformação completa que se vae operar nestas regiões longiquas de Paris, como em todas as grandes emprezas realisadas até hoje pela administração municipal.

« No emtanto, senhor, seria incompleto o nosso trabalho, se depois de termos estabelecido através de tantos obstaculos uma communicação de primeira ordem da antiga barreira do Throno até ao centro de Paris, deixassemos de dar a uma das grandes entradas da capital o caracter proprio da sua posição.

« Quando se lança a vista sobre um plano de Paris, causa sensação o ver se, nas extremidades mais longinquas da cidade, nos pontos onde vem encontrar-se as duas magnificas estradas de Neuilly e Vincennes, e d'onde partem caminhos que se cruzam em todas as direcções, duas praças quasi symetricas que se correspondem exactamente a leste e oeste, e que parecem preparadas para o mesmo fim na demarcação geral da cidade.

« O pensamento de erigir na praça do Throno um monumento á gloria militar do reinado de vossa magestade é daquelles de que ninguem póde reivindicar a iniciativa, porque occorre naturalmente a todos os espiritos.

« Não pretendemos ter resolvido no trabalho improvisado de uma decoração temporaria as questões de arte mui complicadas, suscitadas por uma tal concepção ; temos porém a certeza de ter sido interpretes fieis do sentimento popular quando tivemos a idéa de commemorar o local pelo qual vossa magestade, quando regressou de Italia, entregou em Paris á testa das suas tropas por um arco triumphal dedicado ao vencedor de Solferino e aos seus valentes soldados.

« Ambicionamos como precioso favor a autorisação de realisarmos esse projecto, porque uma grande cidade honra-se a si mesma quando tem a peito, como sempre aconteceu em Paris, recordar nos seus monumentos, e mesmo nas designações das suas estradas publicas, as grandezas da patria, os altos feitos da sua historia e a memoria dos seus mais gloriosos soberanos. »

S. M. o Imperador respondeu nos seguintes termos :

« Senhor prefeito e senhores membros do conselho municipal.—Quiz proceder a inauguração deste novo boulevard para vos agradecer a vossa incansavel dedicação pelos interesses desta grande cidade.

« Transformar a capital, tornando-a mais vasta e mais apparatosa, não é só reconstruir maior numero de casas do que as que são demolidas e dar que fazer a muitas industrias diversas, é tambem ainda introduzir por toda a parte habitos de ordem e amor do bello.

« As ruas espaçosas, as casas architectonicas, os jardins franqueados a todos, os monumentos artisticos, augmentando o bem-estar, aperfeiçoam o gosto. E quando se pensa em que a par destes importantes trabalhos desenvolveis tambem os serviços destinados ao bem-estar da população, multiplicaes os edificios religiosos, casas destinadas á educação, é realmente para agradecer que fizesseis tantas cousas uteis, sem comprometterdes em cousa alguma o estado prospero da fazenda da cidade.

« Como bem sabeis, a minha constante preoccupação é procurar os meios de remediar a diminuição momentanea do trabalho, e fazer com que as classes laboriosas sejam collocadas em melhores circumstancias.

« A questão da alimentação publica chamou ainda ultimamente a minha particular attenção. A ultima discussão do conselho de estado fará introduzir algumas reformas uteis nas padarias.

« Além disto estou resolvido a conservar, modificando-o, o systema da compensação, e a estabelecer, segundo as localidades, ou a taxa official ou uma taxa officiosa. Quero tambem agradecer-vos o auxilio que prestastes a uma obra devida á iniciativa da imperatriz, e que, pondo capitaes ao alcance dos artistas honrados e laboriosos, fará mentir o antigo proverbio de que só *se empresta aos ricos*.

« Se, como espero, esta instituição se desenvolver, será consolador o pensar se que uma boa reputação é uma verdadeira propriedade que offerece vantagens e garantias.

« As obras da paz recommendam se tanto mais porque envolvem recordações gloriosas de uma historia. Por isso eu quiz que o novo boulevard que atravessa um dos bairros onde a industria tem assumido maior desenvolvimento, tivesse o nome de principe Eugenio, desse filho de Paris, ajudante de ordens do general de Hoche aos quatorze annos, um dos heroes da retirada da Russia, e que para não abandonar a França e o imperador recusou a corôa da Italia que lhe offereciam os soberanos alliados.

« Não posso dizer quanto me impressionou este movimento espontaneo da população, que deu o nome de minha mãe a um dos boulevards vizinhos ; porém não posso acceitar esta denominação.

« Os nomes que devem ser inscriptos no marmore não podem ser privilegio exclusivo da minha familia, mas pertence a todos os que teem prestado serviços ao paiz. Assim pois a nova via de communicação que substitue hoje o canal de Saint Martin chamar se-ha de hoje em diante boulevard Richard Lenoir.

« Apesar de existir já uma pequena rua Richard Lenoir desejo vulgarisar ainda mais o nome desse homem, que de simples operario do bairro de Santo Antonio se tornou um dos primeiros industriaes da França, que o imperador condecorou em recompensa dos immensos progressos que elle promoveu na industria do algodão, e que empregou uma fortuna nobremente adquirida em sustentar os seus operarios durante os dias da triste recordação, e em arma-los quando cumpria repellir a invasão de estranhos.

« Occupemo-nos pois de tudo quanto póde melhorar a condição material do povo e exaltar o seu estado moral. Olhemos sempre para o fim nobre a que pretendemos chegar, e para o exemplo daquelles que conquistaram a fortuna pelo trabalho, a estima pela probidade e a gloria pela coragem. »

— Da sessão do parlamento italiano de 29 de novembro extrahimos o seguinte :

« *Mr. Durando*, ministro dos negocios estrangeiros. (Movimento geral de attenção). Desejaria ouvir primeiro outros oradores, antes de eu fallar a respeito da politica estrangeira. Mas, uma vez que a camara assim o quer, fallarei desde já.

« Tambem eu entendo que é tempo de fallar de uma questão verdadeiramente vital. A fraqueza da voz do orador, impedia que aqui fossem bem ouvidas todas as suas palavras.

« Alguns dos nossos adversarios politicos accusaram-me de não ter feito progredir a questão romana, e desenharam-me como partidario exclusivo de certas allianças ; censuraram, de alguma maneira, o meu servilismo para com a França, servilismo que nos affastou a Inglaterra. Estas accusações são graves, e devo responder a ellas.

Estabelecemos uma grande confiança na politica franceza ; mas como já declarei, nunca repetimos as outras allianças.

« A questão do Oriente está muito complicada, divide-se em cem questões, e subdivide-se em mil.

« A proposito do Oriente, achamo-nos em desaccordo com a Inglaterra. Tambem nos encontramos em desacordo no que diz respeito ao isthmo de Suez, e sobre este ponto, declaro francamente, que me mostrei muito obstinado. Mas, destas divergencias, que são inevitaveis quando se trata com uma potencia, que, como a Inglaterra, tem interesse tão multiplicados, não resulta de maneira alguma que existe frieza nas relações entre nós e ella.

« Sobre as questões capitaes, entendemo-nos sempre com o gabinete inglez. E tivemos sempre toda a qualidade de respeito para com a Inglaterra. Citarei disso um exemplo ; para evitar qualquer dissenção, resolvemos que o filho do nosso rei não tocasse, na sua viagem, nos portos da Grecia.

« Já se vê que a accusação de ter procurado desagradar á Inglaterra é destituida de fundamento.

« Passo agora a tratar da questão romana. A Inglaterra pensa que os verdadeiros juizes da questão são os proprios romanos ; é a elles que pertence decidir se querem unir-se ao reino da Italia, ou permanecer sob o governo papal. A esta manifestação dos votos populares em Roma, oppõe-se uma occupação estrangeira, que dura ha dez annos, occupação que é contraria aos principios de não intervenção reconhecidos pelo direito publico. Esta occupação deve cessar.

« Diz-se que a Inglaterra se calou em 1849, a respeito da occupação de Roma ; mas callar se não quer dizer approvar. Não nego que a questão romana seja multiplice ; é tambem um corollario religioso, segundo o qual o poder temporal dos papas é immutavel com a religião. Mas desde a época em que a Austria occupou uma provincia romana, e as potencias européas approvaram, admittiu-se que o poder temporal dos papas podia estar sujeito a todas as vicissitudes dos outros estados.

« Pelo lado religioso, a questão romana toca a todas as potencias catholicas, e principalmente a França, que, para sua desgraça, se acha á frente do mundo catholico.

« Fomos accusados de não ter feito avançar um unico passo a questão romana ; sinto o dever de declarar que, a não ser a politica seguida pelo ministerio, não ha nenhuma outra esperança de salvação.

« Se o ministerio não fez progredir a questão romana, tambem a não fez retrogradar, e entrou no unico caminho possivel da solução.

« O ministro fez depois a historia da questão romana durante a administração do conde de Cavour, e citou um despacho do ministro dos negocios estrangeiros de França, em que se diz : « O imperador vê com prazer as negociações da Italia com a côrte de Roma ; deseja-lhe um exito feliz, mas não o espera »

« Mas, afinal, os proprios negociadores foram expulsos de Roma. Pelo que me diz respeito, jornalista, deputado ou ministro approvei a politica do conde de Cavour.

« Mr. Durando disse que se tinha occupado activamente para fazer reconhecer pela Russia o reino da Italia. Lembrou quanto nesta obra foi sustentado pela França. Mas este reconhecimento, não se póde obter, se não depois do acontecimento de Sarnico. O exemplo da Russia foi seguido pela Prussia. O que pratiquei depois de Sarnico, fil-o de novo depois de Aspromonte. Expedi para toda a Europa uma nota em que se explicavam os acontecimentos que occorriam na Italia, e as necessidades de que o paiz sentia.

« Um deputado da esquerda disse-nos que, quando Garibaldi marchava sobre Roma para resolver a questão fatal, nós deveriamos tê-lo appoiado diplomaticamente. Muito bem ! Julgamos conveniente seguir uma politica inteiramente opposta.

« Logo que Garibaldi levantou a bandeira da insurreição, suspendemos immediatamente todas as negociações com a França. Depois do acontecimento de Aspromonte, do contrario, fizemos saber á França que tinhamos feito grandes sacrificios suffocando a insurreição, e que por consequencia pediamos uma prompta solução da questão. Tendes conhecimento das respostas que nos foram mandadas.

« O ministro concluiu dizendo que as negociações que de futuro se encetassem com a França, assentariam nas bases apresentadas na nota já conhecida.. Este ministerio, disse elle, adquirio titulos ao reconhecimento do paiz, por ter collocado a questão romana nas suas verdadeiras bases (rumor). Não posso indicar o dia, nem o mez, nem mesmo o anno em que a questão romana se ha de resolver.

« Um anno senhores, não é nada para a vida de uma nação. Vêde de quanto tempo precisaram, para se constituirem, a França e a Inglaterra. (Rumor). Com tudo posso dizer que a solução não está muito afastada.

« Os impacientes propõem outros meios ; a agitação, os protestos etc. , mas a administração actual regeita todos esses meios. Ha de permanecer obstinadamente fiel ao systema que seguiu até agora.

« Estou certo de que havemos de triumphar pela perseverança e pela concordia (muito) bem.

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

PRIMEIRA PARTE.

VII

A barca.

[Continuação do n. 9.]

Durante dous ou tres minutos, bateu fortemente de encontro as pontas rochosas que assignalaiam a extremidade do baixio ; depois foi atirada pela vaga, cahiu bruscamente de lado, e não se endireitou mais. Alguns arrecifes invisiveis, entre os quaes parecia estar enterrada sua quilha, preservaram-na de uma destruição immediata ; porém cada onda que vinha assalta-la, cobrindo-a de espuma, parecia que devia arrebatar-lhe os fragmentos fluctuantes. No meio dessa desordem, podia-se uma ainda distinguir os homens da equipagem, um delles deitado na amurada, os outros suspensos ao maçame. O mais que então se podia desejar era um termo á agonia desses infelizes perdidos sobre aquelle destroço entre o fervente abismo, que os separava da costa, e a triste planicie do oceano sobre o qual já se estendiam as sombras da noute.

Entre a multidão que de alto do penhasco presenciava esse drama cruel, havia completo silencio, que só era perturbado pelos soluços de algumas mulheres. Uma dellas elevou de repente a voz supplicante :

— Senhor cura ! exclamou ella, senhor cura !

Seu pensamento foi immediatamente comprehendido ; houve um murmurio de approvação, depois todos os homens descobriram-se e quasi todos se ajoelharam. Sybilla, que seguira com toda a vehemencia de sua alma as menores particularidades dessa scena, ficou então admirada do caracter imponente, que de improviso tomou a simples physionomia do velho cura. Estava elle assentado sobre a rocha em que instantes antes ella estivera : o vento agitava-lhe os cabellos brancos sobre a fronte, e seu rosto pallido, voltado para o céu, tinha uma expressão quasi sublime de dôr e de fé. Levantou uma das mãos na direcção dos naufragos, e disse com a voz um tanto tremula, mas fortemente accentuada : Vós que ides morrer—que não conheço mas a quem Deus conhece—eu vos absolvo de todos os vossos peccados em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo !

Acabando de pronunciar estas palavras no meio da viva emoção dos espectadores, poz-se de joelhes sobre o rochedo, e ficou por algum tempo prostrado na attitude de quem ora. Quando levantou-se lançou com dôr os olhos para a barca naufragada, e viu que ainda resistia, não obstante ser, por intervallos, agitada, pelo embate das vagas, de sinistras convulsões.

— Mas emfim, exclamou elle, já que Deus concede-lhes essa pequena dilação, não se poderá fazer alguma cousa em seu favor meus amigos ?

Um murmurio negativo foi a resposta.

— Ao menos, continuou elle, poderemos tentar e ficarmos certos.... Meus amigos, descei comigo para a praia, eu vos rogo.... Veremos melhor.... Realmente, esse espectaculo é intoleravel !

E despindo-se então á pressa das vestes sagradas, poz-se a descer o caminho mais curto que conduzia a aldêa, arrastando comsigo a multidão.

Nesse momento o senhor de Férias, que tentára muitas vezes subtrahir Sybilla ás dolorosas emoções desse serão, insistiu com mais força para conduzi-la ao castello.

— Oh ! não, disse ella, eu lhe supplico...... Deixe-me ainda.... Sou tão feliz ! O senhor de Férias olhou-a com admiração :

— Feliz minha filha ? perguntou elle.

— Oh ! sim, muito feliz !

E, deixando o avô reflectir, não sem inquietação sobre a singularidade daquella expressão em taes circumstancias, seguia, correndo, a multidão.

Da praia o aspecto do mar era medonho. Atirava se furiosamente sobre ella com o estrepito de uma catarata, e até mesmo na bacia que protegia o pequeno dique as ondas batiam com força, fazendo encontrarem-se as barcas, que haviam deixado ao mar.

Duas ou tres chegaram a soçobrar. O proprio cura pareceu um instante desanimar ; mas lançou um olhar para a barca naufragada, cujos mastros ainda se avistavam, e tomou uma subita resolução :

— Irei só, se fôr preciso. disse elle, mas irei !

E, antes que cuidassem em rete-lo, saltára em uma das chalupas, que estavam amarradas no caes. Esse incidente excitou na multidão dos curiosos um rumor misturado de gritos. Alguns homens pareciam hesitar, mas foram logo cercados por mulheres e crianças, que, em lagrimas, seguravam-se aos seus vestidos. Entretanto havia no numero dos espectadores um personagem, que ate então se fizera notar, por sua perfeita indifferença no meio da agitação publica : era um velho pescador de apparencia feia, rude e motejadora, que passava pelo mais habil marinheiro da aldêa. Passeava a passos lentos sobre o caes, com a carapuça de lãa azul enterrada até as sobrancelhas, as mãos dentro das algibeiras de sua blusa, e um cachimbo entre os dentes. Por muitas vezes reclamaram os conselhos de sua experiencia ; contentara-se com levantar os hombros sem dignar se responder. Esse bom homem interrompeu de repente seu descuidoso passeio ; tirou o cachimbo da bocca, sacodiu a cinza na mão, e mettendo-o na algibeira :

— Se o cura arrisca sua vida, disse elle, arriscarei tambem a minha !

E dizendo isto deixou-se escorregar na chalupa, occupando-se logo em desprender-lhe a amarra ; mas a brusca abnegação do velho sublevára na multidão tal impulso de generosa sympathia que as lagrimas e as preces das mulheres foram impotentes para conte-la. Um grupo tumultuoso precipitou-se sobre a margem do caes e uma dezena de vozes masculinas gritou ao mesmo tempo :

— Eu ! eu ! sou eu ! Escuta ! depressa !

O velho pescador fez um signal com a mão :

— Tres remos sómente com o cura, gritou elle ; não será muito, mas é sufficiente !

Tres homens desceram logo na embarcação, e pegaram nos remos ; em quanto o velho pescador apoderava-se resolutamente do leme : ouviu-se o ruido surdo dos remos triturando a amurada, e a chalupa affastou-se do caes. Durante alguns minutos viram-na erguer-se e abaixar com uma certa regularidade sobre as aguas, relativamente, calmas da pequena bacia ; depois, logo que passou o dique, só avançava em saltos desordenados, umas vezes levada sobre o cume de uma vaga, outras desapparecendo quasi inteiramente no concavo das vagas ; mas era já com difficuldade que as vistas dos espectadores podiam seguir os movimentos do fragil barquinho em que se concentravam para elles n'aquelle momento todos os interesses do universo ; a noute, accelerada pelo sombrio aspecto do céu, acabava de cahir, e a chalupa perdeu-se bem depressa no nevoeiro e nas trevas.

A anciedade publica, reduzida então, sem diversão alguma, ao vacuo mortificante da incerteza e das conjecturas, elevou-se pouco a pouco a um gráu de intensidade tal que, para alguns assistentes, foi intoleravel. Tornou-se necessario conduzir algumas mulheres e prestar-lhes cuidados. O senhor e a senhora de Férias, receiosos de que o effeito desses abalos não prejudicasse a sensibilidade de Sybilla, recusaram ceder por mais tempo as supplicas da menina, e ordenaram-lhe que os acompanhasse na carruagem ; mas só uma palavra de Sybilla bastou para que a sua determinação cedesse ;

— Deixem-me até o fim, lhes disse ella, e esta noute mesmo não terei mais segredo, direi tudo.

— Até mesmo no meio das pungentes preoccupações do momento, o marquez e a marqueza, não poderam acolher sem uma branda palpitação de coração a esperança de ver emfim dissipar-se o misterio, que, a longos mezes, envenenava-lhes a vida. Sem comprehender a relação secreta que parecia existir entre aquelles acontecimentos e a perturbação do pensamento de Sybilla, conheciam-na perfeitamente para duvidarem da seriedade e sinceridade de sua promessa. Contentaram-se pois com mandar trazer do carro um supplemento de chales e pelissas, e a menina poude ficar como pedira até o fim.

Encostou-se a um dos marcos do caes, e seus olhos fatigados continuaram a interrogar a sombra espessa que cahia do céu sobre o oceano como uma cortina fechada. Em torno della a multidão, as mais das vezes silenciosa, trocava por intervallos algumas palavras de desanimo ou timida esperança. Qualquer ruido que fazia o oceano era ouvido com avidez e interpretado com inquietação. De tempos em tempos julgavam distinguir sons longinquos de vozes humanas, gritos de soccorro, de agonia, de adeus talvez. Alguns homens que estavam sobre o penhasco voltaram dizendo que a fervura do mar em torno dos cachopos mantinha uma especie de claridade, porem que não se avistava sobre a superficie branca das ondas vestigio algum da chalupa nem da barca naufragada.

Hora e meia, pouco mais ou menos, se havia passado no meio desses transes, e cada qual dizia que a metade daquelle tempo era mais que sufficiente para ir ao lugar do naufragio e voltar, quando a attenção foi ligeiramente distrahida por um trivial incidente : era uma disputa entre um dos espectadores e sua mulher, os quaes, depois de haverem questionado por um instante em voz baixa, chegaram á explosão. O homem fôra um dos primeiros que se offereceram para acompanhar o velho pescador, seu companheiro, no barco de salvação ; porem, em quanto lutava contra a energica resistencia de sua cara metade, a embarcação partira sem elle. Ficára por isso inconsolavel, e, cousa estranha, a medida que diminuiam as probabilidades de tornar a ver o infeliz o barco, augmentava o sentimento d'esse pobre homem. Depois de ter por muito tempo pensado comsigo mesmo sobre isso, não podera conter-se. Fôra sua mulher que o detivera ; a não ser ella estaria lá com os outros ; entretanto que agora por seu respeito, passaria o resto de seus dias por uma nihilidade, por uma donzella, por um Inglez ! No meio dessas recriminações, esse homem interrompeu-se de repente, deu um passo para diante, e pareceu escutar com uma attenção extraordinaria : um silencio de morte reinou immediatamente na multidão.

— Quero ser Inglez, disse elle, se não ouço um remo.... Mas não pode ser a chalupa, por que só ouço um.

Escutou de novo, e todos com elle.

— Ainda persisto, continuou alegremente : não ouço mais que um por que não é manobrado regularmente. E, o cura.

Uma emoção alegre, mais ainda incerta, circulou na multidão ; depois um grito, um só, mas dado por todas as boccas ao mesmo tempo, se fez ouvir na praia ; viu-se a chalupa, cheia de formas indistinctas, sahir pouco a pouco das trevas e caminhar por entre a cerração, semelhante ás barcas carregadas de sombras, de que nos falla a mythologia antiga.

(Continuar-se ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO